



## UFPe. Propõe Banco Nacional de Educação

### Reitor Aguarda Aval para o H. C.

Em recente viagem a Brasília, o Reitor Marcionilo Lins fez entrega do estudo da viabilidade econômica para conclusão do Hospital Universitário, sendo, de pronto, o documento, despachado pelo Ministro Jarbas Passarinho que discutiu com o Reitor e os dois engenheiros franceses que participaram da elaboração do Projeto, a política do MEC com relação aos Hospitais de Clínica. Falando em torno do assunto disse o Reitor: "Conforme prometi ao assumir a Reitoria, aí está, equacionado, como concluir, por em marcha, e como manter o Hospital. É um estudo realístico, no qual não tivemos pressa. O estudo da viabilidade econômica está acompanhado das plantas indicando como será encarado o Hospital dentro da filosofia nova de Um Centro Integrado das Ciências de Saúde. Nossa missão — adiantou o Reitor — está, portanto, sendo cumprida e na hora em que o Governo nos conceder crédito, as obras serão imediatamente iniciadas.

Sobre o problema do novo quadro de pessoal disse o Reitor que os funcionários precisam realmente ser mais estimulados para o trabalho. Espera que até Junho, seja aprovado o novo quadro com as funções gratificadas, uma vez que as autoridades do MEC e do DASP desejam uma revisão no plano estrutural da U.F.Pe., para dar cumprimento ao decreto do Exmo. Sr. Presidente da República, que criou o assessoramento Superior.



O Professor Marcionilo Lins pronunciando conferência no Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento promovido pela ADESG.

## Dados Estatísticos Serviram Para Análise em Conferência

Uma análise em profundidade dos problemas educacionais dos nossos dias, no contexto da universidade brasileira da atualidade, constituiu o tema geral abordado pelo Magnífico Reitor Marcionilo Lins para os participantes do IV Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, promovido pela ADESG, no Recife.

Após uma visão panorâmica do tema, o Reitor teceu comentários sobre a Universidade Federal de Pernambuco, tanto no seu reitorado como nos anteriores, com dados comparativos, em face, sobretudo, da explosão demográfica da faixa etária dos vestibulandos.

#### A Universidade em Dados

A palestra do Reitor Marcionilo Lins foi enriquecida com "slides" e dados estatísticos.

Passamos a relacionar alguns deles: o Campus Universitário dista 10 km do porto do Recife, com uma área construída de 198.000 m<sup>2</sup>, tendo ainda 36.000 m<sup>2</sup> construídos fora do Campus. Um programa para conclusão do Campus está orçado em cruzelos 158.059.000,00.

Em 1967, a U.F.Pe. oferecia 1.560 vagas para 3.722 candidatos. Em 1972, houve 2.755 vagas para 9.489, e no corrente ano 2.980 vagas para 12.364 candidatos.

#### As Pesquisas

O trabalho universitário se polariza entre o ensino e a pesquisa. Elas estão projetadas para o período de 1973 a 1975, em 291.

#### Órgãos de Divulgação

A Universidade tem como órgãos de Divulgação a TV Universitária, Canal 11, a Rádio Universitária, ZYK-37 e o Jornal Uni-

versitário, com uma tiragem de 2.500 exemplares.

A sua Biblioteca Central possui um acervo de 262.236 volumes, tendo sido consultados no ano passado 165.366.

#### Vida do Universitário

Além dos órgãos de divulgação, o universitário dispõe de refeições saudáveis muito abaixo do preço real de custo, num amplo e confortável refeitório; Casa do Estudante Residente, com capacidade de 140 alojamentos, dentro de estilo próprio com todos os requisitos da higiene.

A Casa da Universitária, na Av. Portugal, tem alojamento para 38 jovens que, em futuro, terão moderno alojamento no Campus Universitário.

O Reitor Marcionilo Lins, além de ser um cientista com PhD em Bioquímica, com vários estágios no exterior, é também um educador nato, tendo vários trabalhos publicados sobre problemas educacionais. A frente do CECINE, — órgão de sua criação — o atual Reitor muito se preocupou com esses problemas, tanto que o CECINE foi criado com o objetivo de solução para muitos deles.

Com a sua palestra, o Prof. Marcionilo prendeu a atenção de um auditório de cerca de 200 participantes e convidados. Falou também sobre o Hospital das Clínicas, que vem atravessando o tempo como um desafio, mostrando o que já realizou para a solução desse intrincado problema.

#### Ginástica e Esporte

Referiu-se, ainda, à introdução do curso Superior de Educação Física e da prática de Esportes que terão início agora em março, integrando a Universidade no contexto da filosofia do Ministério da Educação e Cultura.

O trabalho apresentado pelo Reitor Marcionilo Lins e o Prof. Rafael Moscoso, na 16a. Reunião Plenária do Conselho de Reitores, realizada em Porto Alegre, de 29 a 31 de janeiro último, sugerindo a criação de um Banco Nacional da Educação, instrumento através do qual as universidades padronizariam uma sistemática de cobrança de taxas de matrículas por disciplinas, vem alcançando ampla repercussão.

Durante a Reunião, foi constituído um Grupo de Trabalho exclusivamente para analisar e formalizar parecer sobre o trabalho apresentado pela Universidade Federal de Pernambuco que foi, realmente, o assunto mais discutido do encontro, merecendo divulgação destacada nos principais órgãos de informação do país. Houve um voto de louvor ao mesmo apresentado em plenário.

#### FUNDAMENTOS

Na apresentação do trabalho, a equipe responsável pela sua elaboração sublinha os principais fundamentos: "Considerando que as Universidades Brasileiras se encontram com os cursos em regime de créditos, e dada a flexibilidade que tal regime permite na eleição das disciplinas em que o aluno deseja matricular-se num período letivo, não tem sentido falar-se de anuidades e sim de taxa de matrícula por disciplinas.

A Universidade Federal de Pernambuco apresenta, neste trabalho, uma metodologia que permite, de forma elementar, determinar o custo das disciplinas lecionadas pela Universidade. Neste custo, primeiramente se considera exclusivamente o decorrente do pessoal-docente na atividade do ensino.

Os custos do pessoal técnico-administrativo, de material de consumo etc., poderão considerar-se como um coeficiente técnico que se aplicará sobre o custo da disciplina decorrente do pessoal docente. Este coeficiente variará de acordo com o tipo de disciplina. Assim, uma disciplina que tenha altos custos de laboratório, terá um coeficiente técnico superior a outra que não tenha tais despesas.

Para determinar o custo de uma disciplina (custo com pessoal docente) se parte do número de horas de trabalho que a disciplina requer do professor, ou de outros termos, o número de "professores equivalentes de tempo integral" (PETI) necessários para ministrar tal disciplina.

O cálculo das horas de trabalho docente requeridas por uma disciplina é determinado considerando-se os fatores que intervêm para que um professor possa atender aos encargos implicados pela disciplina.

#### CUSTO POR DISCIPLINA

Assim, podemos assinalar: tempo de aula — contacto; o tempo de preparação da aula; o tempo requerido para a correção de exercícios escolares e assistência ao aluno.

Está suficientemente claro que um professor que leciona 6 horas de aula por semana a 80 alunos, trabalha mais que outro professor que leciona 6 horas por semana a 20 alunos. A diferença de esforços se encontra no trabalho da correção de exercícios e da assistência que possa dar ao aluno.

A Universidade pode arbitrar o tempo necessário para a preparação de uma hora de aula em cada disciplina, ou estabelecer uma média para todas as disciplinas. Suponhamos que esse valor fosse representado por A, ou seja, uma hora de aula requer A horas de preparação.

Para a determinação do número de horas de trabalho requeridas pela correção de exercícios escolares, podemos supor que, em média, uma disciplina tem três exercícios escolares por período letivo, mais um exame final, o que dará uma média de quatro provas por período letivo.

Se considerássemos que, em média, a correção de prova de um aluno necessita de um tempo B (por exemplo, B igual a 15 minutos), o tempo médio necessário a um professor para atender a esta atividade, numa disciplina que, tivesse N alunos, seria:

Um quarto multiplicado por B e por N. Já que quatro exercícios por período letivo equivalem, em média, a um exercício por mês, ou a um quarto de exercícios por semana, e, multiplicando um

quarto pelo número de alunos N e por B, ter-se-á o tempo requerido por semana na correção de exercícios escolares.

Com acurada exposição, feita à luz de elementos estatísticos e critérios matemáticos, o trabalho sugerindo a criação do Banco Nacional da Educação foi elaborado em 54 páginas, com farto material resultante de pesquisas feitas pela equipe especializada.

#### PROJETO

De volta de Porto Alegre, o Professor Marcionilo Lins providenciou uma nova apresentação para o trabalho e o encaminhou aos órgãos competentes do Ministério da Educação e Cultura, inclusive para a Comissão que trata de assuntos educacionais na Câmara Federal, que deverá apresentar um anteprojeto, nos próximos dias, criando o Banco Nacional da Educação, após analisar, definitivamente, a viabilidade do empreendimento.

#### EQUIPE

O trabalho foi elaborado pela equipe de especialistas da Assessoria de Planejamento e Acompanhamento (ASSEPLAN) da Reitoria, assim constituída: Assessor-Chefe, dr. Heleno Soares Castelar; técnicos — Prof. Rafael Moscoso Segóvia, diretor do Grupo Executivo do Sistema de Informações da ASSEPLAN; drs. Paulo Roberto Xavier Ramos, Luiz Manuel Nunes de Moura e Silva e Wellington Aparício de Souza. Diretor do Centro de Processamento de Dados, Prof. Rivaldo Alveves Correia; analista e programadora — Prof. Maria da Glória Abage.



Na rua Corredor do Bispo, foi grande o movimento de alunos da UFPe., requerendo matrículas. Para esse trabalho, foi mobilizada a equipe do Controle Acadêmico, sob a direção do Prof. George Brown. A foto documenta um momento em que os acadêmicos ladeavam o Prof. Brown para ouvir do mesmo explicações sobre a nova sistemática de matrículas.

# Televisão Universitária, Fator de Integração

## A Nova Programação da Rádio Universitária

### DOMINGO

11:55 Abertura  
12:00 Concerto da Tarde  
13:00 Resposta aos Ouvintes  
13:30 Música Popular Brasileira  
14:00 Curso de Alemão (repetição das aulas)  
14:35 Curso de Francês (repetição das aulas)  
15:10 Tarde de Ópera  
18:00 Oração do Pai Nosso  
18:05 Uma Orquestra em Foco  
19:00 Música da Espanha  
19:30 Música em Tempo de Banda  
20:00 Valsas de Todo o Mundo  
20:30 Verso e Melodia  
21:00 Musical  
22:00 Concerto da Noite  
24:00 Encerramento

### SEGUNDA-FEIRA

11:55 Abertura  
12:00 Concerto da Tarde  
13:00 Enciclopédia do Ouvinte  
13:15 Música Ligeira dos Países Baixos  
13:30 Esporte é Cultura  
13:45 Panorama Científico  
13:55 Hora Marcada  
14:00 Música Popular Brasileira  
14:30 Curso de Francês  
14:45 Paris Canta  
15:00 Música Erudita  
15:30 Música Ligeira  
16:00 Música de Todo o Mundo  
16:30 O "Show" é Sempre Jovem  
17:00 Música de Interlúdio  
17:30 Temas Nordestinos  
18:00 Oração do Pai Nosso  
18:05 Colégio do Ar  
18:30 Seleção de Músicas Brasileiras  
19:00 A Voz do Brasil  
20:00 Musical  
20:55 Crônica Universitária  
21:00 Panorama das Artes  
21:30 Correio Diplomático  
21:45 O Noticiário  
22:00 Concerto da Noite  
24:00 Encerramento

### TERÇA-FEIRA

11:55 Abertura  
12:00 Concerto da Tarde  
13:00 Enciclopédia do Ouvinte  
13:15 Música Ligeira dos Países Baixos  
13:30 Esporte é Cultura  
13:45 O Cécine Fala de Ciência  
13:55 Hora Marcada  
14:00 Música Popular Brasileira  
14:30 Curso de Alemão  
14:45 Música Alemã  
15:00 Solos de Violão  
15:30 Recital de "Jazz"  
16:00 Música de Todo o Mundo  
16:30 Dedicado às Crianças  
17:00 Estudos de Problemas Brasileiros  
17:30 Pavilhão Musical  
18:00 Oração do Pai Nosso  
18:05 Colégio do Ar  
18:30 Seleção de Músicas Brasileiras  
19:00 A Voz do Brasil  
20:00 Musical  
20:55 Crônica Universitária  
21:00 Folclore  
21:30 Dedicado aos Jovens  
21:45 O Noticiário  
22:00 Concerto da Noite  
24:00 Encerramento

### QUARTA-FEIRA

11:55 Abertura  
12:00 Concerto da Tarde  
13:00 Enciclopédia do Ouvinte  
13:15 Música Ligeira dos Países Baixos  
13:30 Esporte é Cultura  
13:45 Panorama Científico  
13:55 Hora Marcada  
14:00 Música Popular Brasileira  
14:30 Curso de Francês  
14:45 Paris Canta  
15:00 Música Barroca  
15:30 Música Ligeira  
16:00 Música de Todo o Mundo  
16:30 Sétima Arte

17:00 Informação Cultural  
17:30 Pavilhão Musical  
18:00 Oração do Pai Nosso  
18:05 Colégio do Ar  
18:30 Seleção de Músicas Brasileiras  
19:00 A Voz do Brasil  
20:00 Musical  
20:55 Crônica Universitária  
21:00 Rádio Experimental  
21:30 Comércio Exterior  
21:45 O Noticiário  
22:00 Concerto da Noite  
24:00 Encerramento

### QUINTA-FEIRA

11:55 Abertura  
12:00 Concerto da Tarde  
13:00 Enciclopédia do Ouvinte  
13:15 Música Ligeira dos Países Baixos  
13:30 Esporte é Cultura  
13:45 Grandes Acontecimentos da História  
13:55 Hora Marcada  
14:00 Música Popular Brasileira  
14:30 Curso de Alemão  
14:45 Música Alemã  
15:00 Solos de Piano  
15:30 O Tema é Frevo  
16:00 Música de Todo o Mundo  
16:30 Dedicado à Mulher  
17:00 Música de Interlúdio  
17:30 Pavilhão Musical  
18:00 Oração do Pai Nosso  
18:05 Colégio do Ar  
18:30 Seleção de Músicas Brasileiras  
19:00 A Voz do Brasil  
20:00 Musical  
20:55 Crônica Universitária  
21:00 Caleidoscópio  
21:30 Panorama da América Latina  
21:45 O Noticiário  
22:00 Concerto da Noite  
24:00 Encerramento

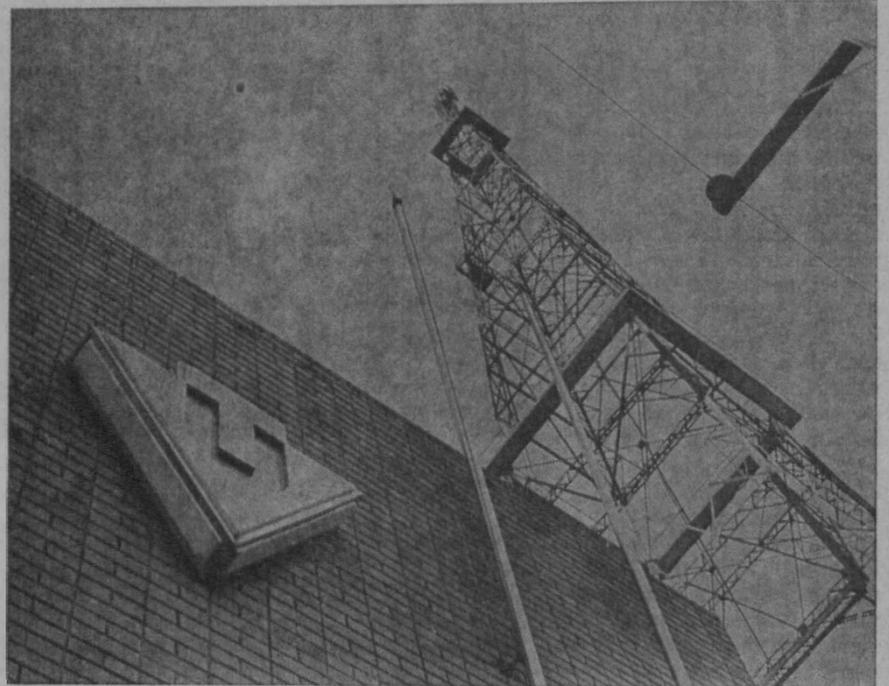
### SEXTA-FEIRA

11:55 Abertura  
12:00 Concerto da Tarde  
13:00 Enciclopédia do Ouvinte  
13:15 Música Ligeira dos Países Baixos  
13:30 Esporte é Cultura  
13:45 Falando de Livros  
13:55 Hora Marcada  
14:00 Música Popular Brasileira  
14:30 Curso de Francês  
14:45 Paris Canta  
15:00 Música Erudita  
15:30 V Festival da Música Internacional  
16:00 Música de Todo o Mundo  
16:30 Dedicado às Crianças  
17:00 Informação Cultural  
17:30 Temas Nordestinos  
18:00 Oração do Pai Nosso  
18:05 Colégio do Ar  
18:30 Seleção de Músicas Brasileiras  
19:00 A Voz do Brasil  
20:00 Musical  
20:55 Crônica Universitária  
21:00 Relíquias Musicais  
21:30 Roteiro de Fim-de-Semana  
21:45 O Noticiário  
22:00 Concerto da Noite  
24:00 Encerramento

### SABADO

11:55 Abertura  
12:00 Concerto da Tarde  
13:00 Esporte é Cultura  
13:30 Música Popular Brasileira  
14:00 Descobrimdo  
14:30 Europa 73  
15:00 Dedicado à Mulher  
15:30 Folclore  
16:00 Música de Todo o Mundo  
16:30 Seleção de Músicas Brasileiras  
17:00 Estudos de Problemas Brasileiros  
17:30 Pavilhão Musical  
18:00 Oração do Pai Nosso  
18:05 O Tema é Frevo  
19:00 Recital de "Jazz"  
19:30 Suave é a Noite  
20:00 Musical  
20:30 Passarela de Sucessos  
21:00 Sétima Arte  
21:30 Cara e Velha Itália  
22:00 Concerto da Noite  
24:00 Encerramento

Vivemos o momento da Comunicação de Massa e este fato se evidencia em todas as dimensões do relacionamento humano. Em se tratando da Universidade Federal de Pernambuco, considerando o número elevado de estudantes que participam da mesma, já a massificação universitária começa a situar-se, com as características próprias do processo. Mas o fato não se verifica, apenas, no contexto das reformas administrativo-acadêmicas, do crescimento quantitativo e qualitativo da Universidade. Neste setor de comunicação de massa, o que há é a presença marcante da "Televisão e Rádio Universitárias", sob a direção do Dr. Valter Teles Moreira, como uma das unidades de integração na comunidade, uma vez que a Universidade, no sentido geral, objetiva ensinar, pesquisar e estender-se à mesma.



Aspecto externo das instalações da TV-U — Canal 11

É de importância para a comunidade recifense ter sido a pioneira em TV-Educativa no Brasil, através do seu CANAL 11, sobretudo em face das atividades que ela realiza no campo da educação. Este é o ponto fundamental e característico como unidade de integração. Em tese, toda e qualquer televisão deve ser educativa. Circunstancialmente, fazemos a nomeação de TV-Educativa e TV-Comercial.

Em se tratando do nosso caso, TV-U — Canal 11, fazemos educação com o objetivo de integrar a comunidade, pois que o processo responsável pelo desenvolvimento de qualquer povo é, basicamente, a educação. Considerando que uma das metas prioritárias do atual governo é promover, a curto prazo, o desenvolvimento, de um modo marcante o das regiões norte e nordeste do Brasil, a nossa emissora colabora com o mesmo, na categoria de unidade de ensino da UFPE.

No conjunto de suas atividades, a TV-U — Canal 11 visa a educar a comunidade através do ensino sistemático, formal, e, também, o ensino assistemático, informal.

1. No primeiro caso, realiza sua programação de Cursos, como por exemplo: Língua Portuguesa e Redação Oficial, Alfabetização de Adultos, Curso de Ciências Básicas, Inglês com Fisk, Curso de Madureza (transmissão, uma vez que é feita a reprodução de filmes); e outros cursos de menor duração no ar, como o de FOTOS, a partir de março do ano em curso.

2. Indo para a área do ensino assistemático, informal, propriamente educação continuada, a programação compreende as atividades denominadas Culturais, enfocando a arte musical, como é o caso dos Programas "Música Popular e Momento Musical"; enfocando outras artes e várias dimensões da realidade, como os Programas "O Fato em Foco, Síntese, A Verdade dos Fatos, Sinfonia dos Mundos, Unidade de Integração".

3. Ainda nesta última faixa, estão os programas que se caracterizam pelo aspecto diretamente instrutivo, como: "Chamada Urgente, Prepare-se Para o Parto, Esporte Amador, Técnica do Dia a Dia, O Grande Juri e A Noite é do Onze (de auditório).

4. Encontram-se, também, no setor da educação informal os Programas Infantis, como "Brincando de Aprender, Humor Teste, Tia Benta e Escolhinha de Artistas", sendo este último infante-juvenil.

6. No que diz respeito ao Tele-Jornalismo, há uma faixa considerável de programas,

distribuídos em horários convenientes: "Flashes Esportivos, O Grande Jornal, UFPE, em Notícias e A Semana em 7 Dias".

6. Há, por outro lado, os Programas de orientação religiosa, situando-se "Caminhos de Esperança e a Ceia do Senhor".

Mas, considerando que a TV-U — Canal 11 é uma unidade de ensino da UFPE, e não havendo circuito fechado, ela promove a programação dos "Estudos de Problemas Brasileiros" para a faixa universitária. Além disso, realiza um serviço de orientação, quando da época do Vestibular e de outras atividades similares.

Neste conjunto de realizações, são evidentes as promoções da TV-U — Canal 11, buscando integrar a comunidade, desde a faixa etária infantil, até dos adultos necessitados de educação continuada. Assim, ela cumpre a sua tarefa, embora haja um campo muito mais vasto a se atingir.

Situando o enfoque TV-Universitária como unidade de integração, temos a considerar que a educação, mesmo na dimensão da massa, é um processo que apresenta suas peculiaridades e não pode ser pretendida a tão curto prazo, como qualquer outra atividade, pois que implica em mudanças de comportamento, em novas atitudes perante a vida, em tomadas de decisões, a partir de valores apreendidos e vivenciados pela pessoa humana; implica em relacionamento com um ser complexo como o é o homem. Nesta instância, o Canal 11 tem como uma de suas metas atingir um número significativo, mesmo que seja apontado como limitado, mas capaz de exercer influências na comunidade como um todo, para a efetivação da atividade educacional.

Daí, a audiência do Canal 11, apontada como pequena, justificar-se pela pretensão de comunicar-se com o público, sob um controle e avaliação, partindo da pesquisa, do planejamento e treinamento, objetivando informar ao homem da comunidade os valores de sua realidade, sob controle e avaliação, até os resultados de ordem autenticamente educacionais, no seu mais amplo sentido, a curto (quando possível), a médio e a longo prazo.

Assim é a TV-U — Canal 11, presente na comunidade nordestina, direta e indiretamente, com o propósito de integrar um povo que cresce, desenvolvendo-se, até atingir as suas potencialidades capazes de uma situação de liderança entre as outras nações do mundo.

## Notas Sobre Problemas de Nutrição

dr. Gilberto da Costa Carvalho

A Nutrição do Homem é tema do maior interesse e cada vez mais importante, por envolver um sistema integrado de conhecimento bio-sócio-ecológico e cultural. Esta importância se revela no indivíduo pela exteriorização da doença carencial, antes vista pelos Gregos, Romanos e Arabes, e passível de demonstração, com os trabalhos de Lunin, em 1831, apontando no leite sintético a ausência de fator indispensável ao crescimento animal.

A História da Nutrição, no campo das Avitaminoses, é rica em fatos sugestivos, sabendo-se que Takaki, em 1832, provou o valor do arroz integral na prevenção da beriberi, e Eijkman, em 1887, reproduziu a polineurite beribérica em galinha.

Em 1911, aprofundando estes estudos, Funk descobriu uma substância, que Eijkman denominou de antiberibérica, e considerando-a uma amina, rotulou-a com o nome de Vitamina, nome que foi geralmente adotado para outras substâncias do mesmo tipo e abrindo o campo da Vitaminologia.

Em 1924, começou a divisão entre a Vitaminoterapia Preventiva e a Vitaminoterapia Curativa. Nesse setor, surgiram trabalhos dos mais importantes como os de Lorenzini e outros, inclusive no Brasil, quer no campo experimental, quer no campo médico, clínico e de Saúde Pública.

A investigação do Problema Alimentar aumenta seu significado, porque o estudo da fisiopatologia da desnutrição revela um estado pré-carencial, um estado pré-anatômico da carência, a fase da chamada lesão bioquímica celular, que acarreta aos indivíduos e aos grupos sociais toda uma série de perturbações inclusive funcionais, não perceptíveis objetivamente sob o exame apenas clínico.

Este estado criaria um sistema bio-social, com repercussões na indústria, pela fadiga inespecífica de trabalhador (no caso das avitaminoses B), no meio escolar pela desatenção e baixo rendimento do aluno (sobretudo relacionados com a desnutrição protéico-calórica) e até com a repercussão social pelo aumento da criminalidade, como demonstrou Dante Costa, em mestiços do Morro do Rio de Janeiro, criminalidade que era atribuída antes a uma questão de ordem racial.

Tudo isso se torna atualmente de maior valor, porque as investigações mais recentes verificam o papel das vitaminas no metabolismo celular, apontando-se a influência do ácido ascórbico como elemento capaz de intervir nos mecanismos da oxidação ou redução celular. As vitaminas K e E, participariam no transporte de electrons da cadeia respiratória e todo grupo B agiria como catalisador nas reações enzimáticas, sobretudo quando essas reações se realizam na dependência de coenzima de natureza vitamínica.

A coenzima de acetilação (Co A) ou coenzima A, por exemplo, é formada em parte de ácido pantotênico, e o campo da bioquímica aproveitando os estudos de coenzima A, mostrou sua influência em numerosas reações básicas.

O estudo dos Piridino-nucleotídeos demonstra sua interferência como coenzima em várias reações de desidrogenação.

O papel da niacina, além de ser ligado ao crescimento e à terapêutica da Pelagra, também se relaciona à ação coenzimática porque a partir do ácido nicotínico é possível manter-se o nível de Piridino-nucleotídeos nos tecidos.

Atendendo-se ao valor social do estudo das carências nutritivas, hoje é possível salientar a importância da Tiamina no metabolismo nervoso. O sistema bioquímico de descarboxilação do Piruvato e do Oxiglutarato, é formado por muitas enzimas, dos quais fazem parte o Pirofosfato de Tiamina, que é a cocarboxilase, e novo fator, o ácido lipóico ou tiótico.

Esses estudos da carência nutritiva, no desenvolvimento global dos animais, assu-

mem interesse universal, porque vem sendo demonstrada a redução da capacidade intelectual ou mesmo acuidade instintiva em animais descendentes de genitores subnutridos, inclusive, nos grupos humanos. Também animais subnutridos nos primeiros dias da vida, revelam um "deficit" mental permanente.

Tais estudos vêm sendo feitos também no Instituto de Nutrição e na Cadeira de Fisiologia na Universidade Federal de Pernambuco.

Aqui em Santo Amaro, o Professor Eric Lennenberg, realizou, há pouco tempo, experiências sobre estes assuntos com crianças, sob os auspícios do Instituto de Nutrição.

Por outro lado, a carência protéica, principal doença carencial encontrada nos países em desenvolvimento, pode acarretar redução do potencial genético com todas as suas conseqüências, aos grupos carenciados.

Em síntese: O campo médico social cada vez mais se amplia com os estudos dos fatores alimentares e o assunto exige nítida reflexão por parte de todos que se preocupam com o desenvolvimento do homem e da coletividade.

São elementos do Complexo B:

- 1 — Tiamina.
- 2 — Riboflavina.
- 3 — Niacina, niacinamida.
- 4 — Ácido pantotênico.
- 5 — Piridoxina (vit. B6), piridoxal, piridoxamina.
- 6 — Biotina.
- 7 — 6 grupos de ácido fólico (ácido pteroilglutâmico, ácido folínico).
- 8 — Vitamina B12 (cobalamina, fator anti-anêmico pernicioso).
- 9 — Ácido lipóico.

Os componentes do complexo B se encontram nas verduras, no córtex do arroz, nos grãos dos cereais, em frutas, castanhas, nozes e muitos vegetais, nas vísceras de mamíferos, peixes, (ovos e leite — alguns alimentos do complexo).

Carência anatômica de Tiamina-beriberi. Conseqüências: neurites, atrofia muscular, alteração do coração ou edema.

Carência anatômica da riboflavina — arriboflavina: conjuntivites, queilose, glossite, atrofia papilar da língua.

Avitaminoses mais encontradas no Nordeste: avitaminose A e a arriboflavina.

Sintomas da avitaminose A: xerose cutânea e ocular, cegueira noturna, xerofthalmia, queratomalácia.

As carências protéicas na infância podem assumir duas formas extremas:

Kwasbiorkor (forma de desnutrição acompanhada de edema, lesões cutâneas e descoloramento dos cabelos) e marasmo (com redução ponderal natural acompanhada de hipotrofia muscular e redução do tecido celular subcutâneo, reduzindo a criança a uma condição de "pele e ossos").

Entre esses dois extremos se estende toda uma gama de estados intermediários, que são rotulados como "síndrome pluri-racencial de infância", entre outras designações.

No nordeste brasileiro, são mais comuns, porém, as formas marasmáticas.

No Nordeste, se associam à desnutrição em forma sídrergica, infecções bacterianas e viróticas, além do parasitismo intestinal por vermes e protozoários. Essa condição faz com que o índice de mortalidade regional em crianças de 0 a 5 anos, como demonstrou a "Organização Pan-Americana de Saúde", na sua "Pesquisa Interamericana de Mortalidade na infância", seja dos mais altos da América. No Recife, por exemplo, a mortalidade nessa faixa etária, no primeiro ano de investigação, foi a mais elevada de todas as cidades pesquisadas.

## Rádio Universitária

### Adota Mudanças

### Em Sua Programação

Para estar em pleno vigor na abertura do próximo ano letivo, a Rádio Universitária preparou uma nova programação, que irá ao ar a partir do mês de fevereiro de 1973. Vem sendo norma da emissora de Rádio da nossa Universidade fazer com que as mudanças de programa sejam semestrais, coincidindo sempre com o reinício das aulas em um ou outro período.

Na programação de fevereiro, três programas novos serão apresentados e, ao lado destes, outros programas tradicionais receberão roupagem nova, com a inclusão de seqüências de cunho educacional, visando a atingir com maior intensidade o objetivo da rádio, que é a realização de atividades de rádio-educação não-escolarizada.

O primeiro deles já começou a ser elaborado e irradiado em fase experimental. Trata-se de "Comércio Exterior", produzido por Márcio Maciel, com o objetivo de divulgar, entre nossos exportadores e importadores, as oportunidades existentes de intercâmbio mercantil, a fim de gerar divisas para a região.

O segundo é "Correio Diplomático", produzido por Palhares Moreira Reis, e que analisará os principais acontecimentos da vida internacional, da política externa brasileira e os eventos da representação consular em nossa cidade.

O terceiro programa tem sentido de informação. "Roteiro do fim-de-semana" será co-produzido por toda a equipe da Rádio sob a coordenação de Carlos Benevides. Lançado ao ar todas as sextas-feiras, dirá o que o recifeense tem para fazer no sábado e no domingo, em matéria de esportes, de teatro, concertos, cinema, exposições folclóricas, etc.

#### NOVO EQUIPAMENTO

A modificação da programação não será mais profunda pelo fato de que, em breve, deverá entrar em funcionamento o transmissor de frequência modulada já adquirido na administração do Reitor Marcionilo Lins. O novo equipamento permitirá que as transmissões sejam feitas diretamente da Avenida Norte, e também poderá se estudar a hipótese de começar a transmissão às 8 horas da manhã, passando a Rádio Universitária a operar durante 20 horas consecutivas, todos os dias, e não somente durante 12 horas, como ocorre atualmente.

Com o início das operações do transmissor de FM, a Rádio Universitária deverá providenciar a aquisição de novos gravadores de fita magnética, a fim de proporcionar um som mais adequado à sensibilidade do equipamento e à altura da qualidade de sua audiência.

#### ALTERAÇÃO EM PROGRAMAS

Ao lado de tudo isso, haverá uma alteração substancial em diversos programas tradicionais, como por exemplo, alguns de música erudita. Isto porque houve um oferecimento da representa-

ção diplomática da Áustria, no sentido de que a Rádio Universitária transmitisse uma série de concertos do Festival de Salzburgo de 1972. Deste modo, uma série de óperas, concertos, sonatas, pelos mais destacados intérpretes e regentes, será apresentada, em primeira mão, no Brasil, pela Rádio Universitária.

Do mesmo modo, a Rádio Canadá ofereceu o material relativo ao Concurso Internacional de Violino de Montreal, de 1972, juntamente com uma série enorme de programas eruditos e de jazz canadense.

Com os recursos da própria emissora, serão reformulados os programas "Temas Nordestinos", "Dedicado à Mulher" e "Dedicado às Crianças".

O primeiro, que era apresentado apenas uma vez por semana, passou a ter duas apresentações no ano passado, contando com a participação de cantadores nordestinos. Agora, deverá divulgar temas de interesse do homem do campo, sobre agricultura, pecuária, vida social, além de músicas tradicionais, tudo numa linguagem adequada ao tipo de ouvinte.

Dedicado à Mulher terá uma seqüência que servirá de fórum de debates sobre temas relacionados com a atividade doméstica, familiar e profissional do belo sexo, e contará com a participação de ouvintes da Rádio Universitária.

O programa infantil, que nos últimos meses de 1972, foi orientado no sentido de divulgação da iniciação musical, com programas produzidos na Voz da Alemanha, passará a contar com a participação de crianças de nossas escolas primárias e do 1º grau do ensino médio.

#### ESTAGIARIOS

O que merece ser ressaltado, neste ponto da modificação dos últimos programas, é que isto decorre de uma experiência com os estagiários recebidos pela Rádio Universitária. A administração da emissora sugeriu que os estudantes propusessem programas novos ou seqüências a programas existentes. E as alterações propostas foram aceitas e serão postas em prática de imediato.

A Rádio Universitária, em junho de 1972, propôs à direção geral da Televisão e Rádio Universitárias a abertura de estágios para estudantes, tendo feito a necessária divulgação e recebendo grande procura de lugares. Todavia, só em janeiro é que foram iniciados os estágios, em decorrência de uma determinação da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários.

## Monjope Faz

### Convênio Com

### Reitoria da

### UFPe.

A Universidade Federal de Pernambuco firmou convênio com a Estância Climática "Águas de Monjope Camping", a fim de que seus funcionários tenham acesso e possam usufruir das instalações daquele Clube, semanalmente.

O convênio foi assinado pelo reitor Marcionilo Lins e o sr. José Giovanni L'Amour, este representando o Clube. Para ter acesso o funcionário deverá apresentar sua carteira profissional ou o último contra-cheque.

A Estância Climática de Monjope fica situada em Cruz de Rebouças, município de Igarassu, destacando-se como um dos recantos mais aprazíveis daquela área.

A iniciativa da Universidade visa a maior entrelaçamento entre seus funcionários, conforme a política adotada pelo professor Marcionilo Lins.

## JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

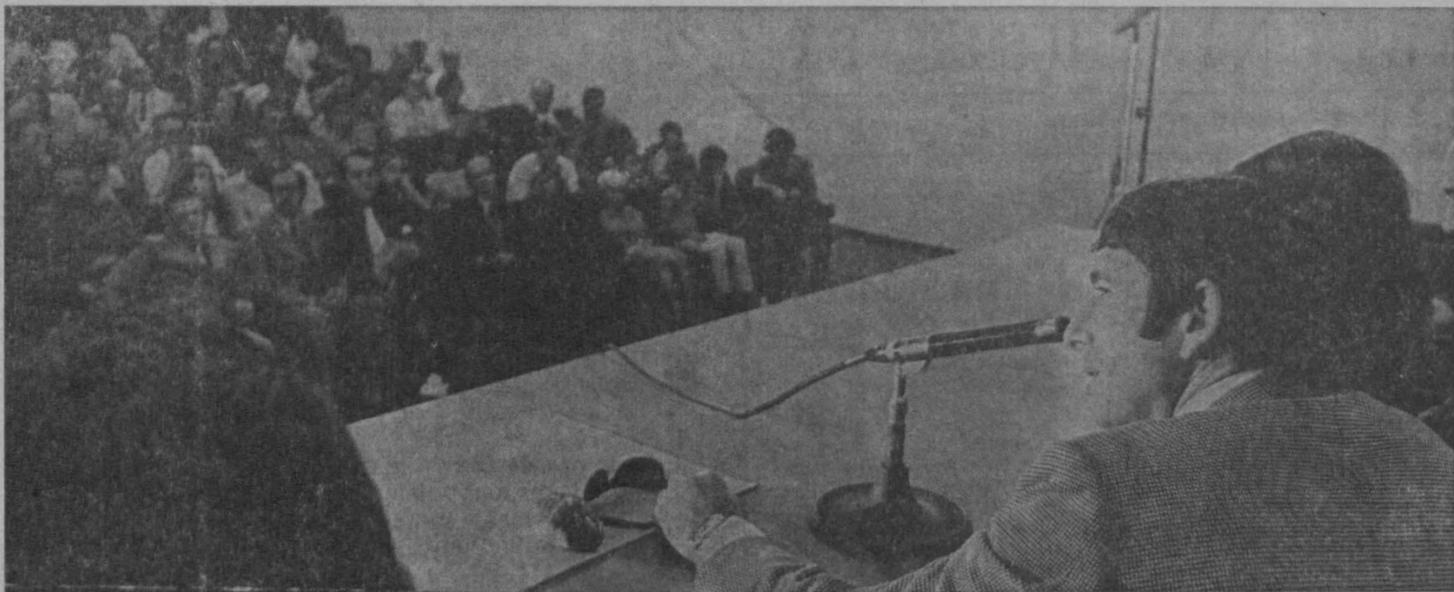
Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboralista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florêncio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.



Conferência do astronauta James Irwin

## Astronauta Revela na UFPe. Sua Experiência Cósmica

A Universidade Federal de Pernambuco viveu uma experiência inédita, com a conferência pronunciada pelo Coronel JAMES IRWIN, astronauta comandante do módulo lunar da missão Apolo XV, no auditório da Escola de Engenharia da Cidade Universitária.

A conferência, que contou com a participação de grande número de estudantes da área tecnológica (Engenharia, Física, Geociências, Química e Matemática), alcançou o mais amplo sucesso. No decorrer da palestra, o astronauta James Irwin contou sua vida, antes e depois de se tornar o 8º ser humano a pisar em solo lunar, ilustrando os fatos com um filme da viagem da Apolo-15.

Referiu-se aos treinamentos recebidos na NASA, onde quase mil pilotos de provas são testados, entre os quais, apenas 2 ou 3 são considerados aptos para os treinamentos finais.



Flagrante da palestra do coronel Irwin. A mesa foi composta pelo Magnífico Reitor, e Vice, Profs. Marcionilo Lins e Rômulo Maciel, respectivamente; pelo Pró-Reitor Comunitário, Prof. Armando Samico, vendo-se ainda a intérprete Vera Fernandes.

Dirigindo-se à platéia de maneira bastante informal, contou como iniciou sua vida de astronauta. Formado pela Academia Naval, foi depois transferido para a Força Aérea, tendo-se graduado na escola de pilotos, quando surgiu sua grande oportunidade, que foi a de ser chamado para pilotar aviões supersônicos, ficando muito orgulhoso por isso.

Devido a sua grande vocação de voar, e cada vez mais alto, foi alimentando a idéia de vir a ser astronauta. Por duas vezes tentou a seleção na NASA e por duas vezes foi reprovado. Já pensando em desistir, tentou pela terceira vez, quando foi aprovado e selecionado para participar do projeto APOLO.

Para ele, iniciava-se uma vida nova, com testes, treinos e uma preparação que abrange o corpo, a mente e o espírito.

### A VIAGEM

Falando da sua experiência no que se refere ao voo da Apolo-15, o astronauta James Irwin, disse que sentiu medo ao ser colocado na ogiva do foguete, e, principalmente, quando sentiu que uma força sobre-humana o impelia para fora da terra.

Durante a viagem, continuou o astronauta, tudo funcionava maravilhosamente, e que o maior trabalho era o de verificar os instrumentos de bordo uma vez que, da terra, ou melhor, do Centro Espacial de Houston, tudo era controlado eletronicamente.

### NA LUA

Durante a sua permanência no satélite da terra, o astronauta narrou a odisséia vivida por ele e seu companheiro, quando, ao abrirem a escotilha do módulo, tiveram diante de seus olhos uma visão que jamais poderá ser descrita, o solo lunar era branco, parecendo que estava coberto de neve, contrastando com inúmeras crateras e montanhas que atingiam quase 5.000 metros de altura.

Indagado sobre o que faria se fosse novamente chamado a participar de uma missão Apolo, o astronauta declarou que o faria com a maior alegria, pois, em primeiro lugar, todos

os que vão em missão confiam na equipe de técnicos que a NASA possui.

### MENSAGEM

O astronauta James Irwin ficou à disposição do auditório para quaisquer perguntas sobre o voo da missão Apolo-15, tendo sido bastante paciente em responder dezenas delas formuladas por professores e alunos presentes.

Foi mostrada ao público presente parte de uma das rochas trazidas da lua, e em tom de brincadeira, disse o astronauta que o homem já sabe tanto sobre a Terra e a Lua que já estão fabricando rochas lunares.

Disse que, após a viagem, sentiu uma necessidade tão grande de participar, de contar ao mundo da sua experiência, que se afastou da NASA e hoje viaja pelo mundo, contando e levando sua mensagem, e espera que os homens saibam utilizar todo esse conhecimento para o bem da humanidade.

### TROCA DE OFERTAS

Antes das despedidas oficiais, o astronauta ofereceu ao Reitor Marcionilo Lins um quadro onde ele aparece no solo lunar, tendo ao lado um dos modernos equipamentos usados naquela oportunidade. Chamou atenção para um plano da fotografia, dizendo: a beleza de um outro ângulo da Lua que Deus fez.

Por sua vez, o Reitor outorgou ao astronauta James Irwin a medalha do Reitor, classe ouro, e disse da honra da Universidade Federal de Pernambuco de recebê-lo.

Estavam presentes além do Reitor Professor Marcionilo Lins, o Vice-Reitor Professor Rômulo Maciel, o Pró-Reitor Comunitário Prof. Armando Samico, os diretores das Escolas de Engenharia, Química, Física e Geociências, professores Lauro Figüredo, Hermínio Fausto de Bulhões, José de Medeiros Machado e Rilson Rodrigues, respectivamente. Como representante do governo do Estado, o Prof. Arnaldo Rodrigues Barbalho, Secretário da Coordenação do Estado de Pernambuco.

A vinda do astronauta para a conferência na Universidade Federal de Pernambuco foi uma promoção da Assessoria Especial de Relações Públicas, que contou com a colaboração dos dirigentes da 55a. Conferência Batista Brasileira.

## Faculdade de Direito Tem Secção Histórica

Será instalada na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, uma secção histórica de documentos de nomes importantes, no cenário cultural e político, que passaram por aquela Escola. Essa secção está ligada ao arquivo daquela tradicional Faculdade e é organizada pelo Sr. Francisco Fonseca de Mesquita, como também por Lígia de Oliveira Guedes Alcoforado e Eunice Coutinho de Oliveira Cavalcanti.

O arquivo é composto de documentos de valor sobre a história da Faculdade e da cultura nacional, principalmente de personagens que atuaram de maneira mais decisiva na formação histórica nacional. Trata-se, o arquivo, de um levantamento histórico-escolar, como por exemplo: Livro de Certidão, Livro de Colação de Grau, Livro de Notas de Aprovação, etc.

Nomes como Antônio de Castro Alves, Tobias Barreto, Clóvis Bevilacqua, Francisco de

Assis Chateaubriand, que passaram pelas bancas da Faculdade de Direito e marcaram sua presença em nossa História, já tiveram seu histórico escolar revisto e coordenado no mencionado arquivo. Este trabalho, idealizado pelo Prof. Hilton Guedes Alcoforado — Diretor da Escola —, proporcionará aos pesquisadores um meio mais acessível na investigação bibliográfica.

### SEMINÁRIO

Nos primeiros dias de março, a Faculdade de Direito da U.F.Pe. funcionará como sede do Seminário de Direito Civil. Entre os professores pernambucanos que foram convidados para realizar conferências encontram-se Torquato de Castro, Mário Baptista e Rosa e Silva. Outros civilistas de renome nacional já estão sendo também convidados para participar do Seminário, que há de versar sobre o Anteprojeto do Código Civil Brasileiro.

## Administração Faz Curso Pós-Graduado

No auditório da Escola de Engenharia, realizou-se a solenidade de entrega de certificados aos participantes do primeiro curso de especialização em Administração Financeira e Mercadológica, a nível de pós-graduação, no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco.

O curso foi ministrado através de convênio firmado entre a Universidade (Escola de Administração) e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas, com apoio do Conselho de Di-

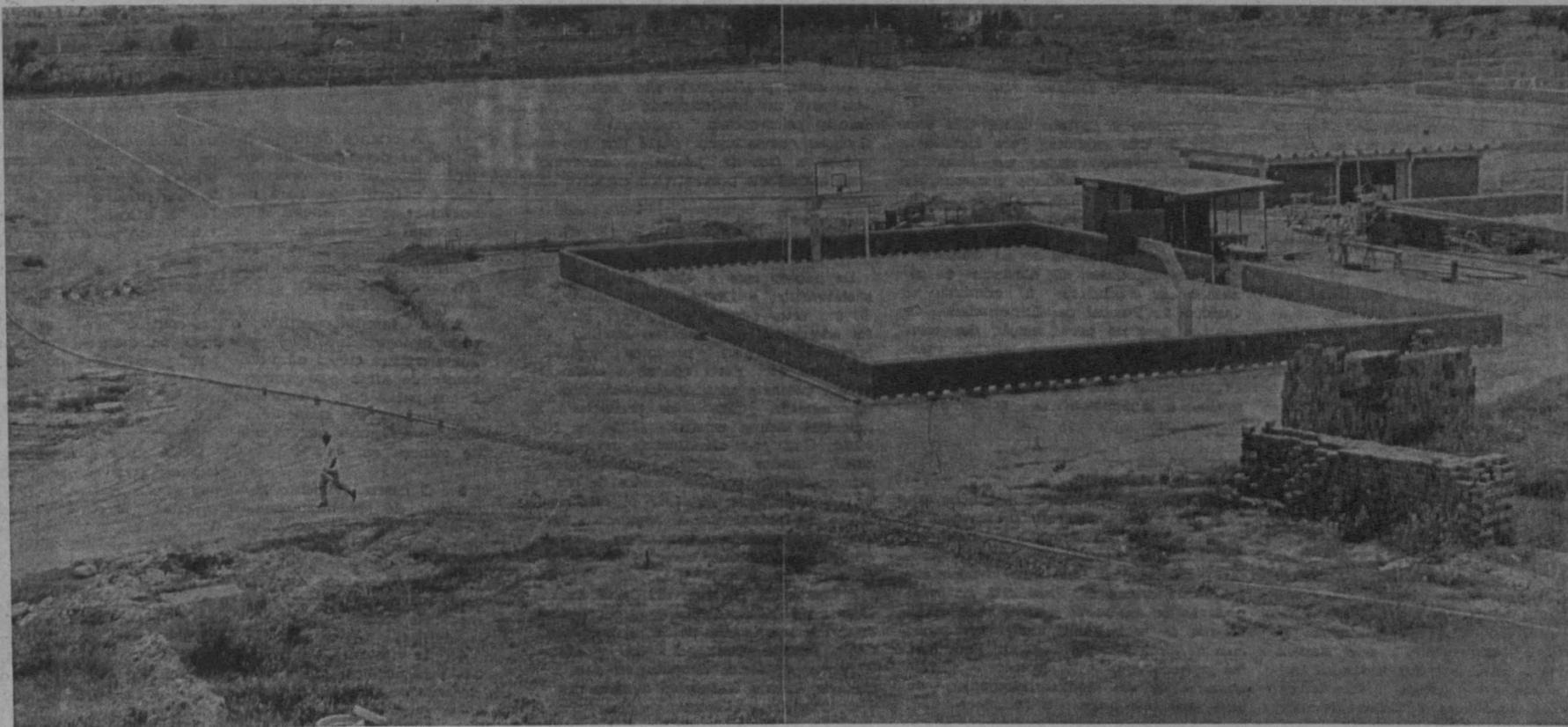
retores de Escolas e Cursos de Administração do Nordeste.

### HOMENAGEM

A turma denominou-se de "Turma Elemer Janovitz", como homenagem àquele professor. O paraninfo da mesma foi o professor Higino Barbosa Lima, diretor da Escola de Administração da U.F.Pe. Foram homenageados ainda o Reitor Marcionilo Lins e os Pró-reitores José Carneiro Leão e Paulo Maciel.

# Educação Física

## Atividade Fundamental Para Uma Educação Integrada



Vista panorâmica do Centro com parte das pistas de atletismo concluída

Procurando aproximar-se, o mais possível e da maneira mais eficaz, dos objetivos determinados pela nova orientação do MEC, a Universidade Federal de Pernambuco, através de sua Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, vem dedicando o melhor de seus esforços, no sentido de propiciar a seus estudantes oportunidades reais para uma verdadeira Educação Física. Pode-se dizer que, até hoje, sendo a disciplina nomeada através de dois termos — educação e física, isto é, do físico — cuidava-se mais do segundo termo. Mas o entendimento moderno é outro, e o acento recal agora com muito mais força naquilo que a Educação Física tem de

verdadeiramente educacional. De fato, hoje, ela é entendida como um elemento fundamental para a formação da personalidade. E é dentro desse entendimento que a Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, recebendo, nesse campo, a inestimável ajuda da Professora Carmem Monteiro, vem tentando efetivar um programa de Educação Física de nível realmente universitário.

### EDUCAÇÃO FÍSICA PARA TODOS OS ESTUDANTES

As atividades esportivas da U.F.Pe. foram planejadas em dois níveis, que, por um lado, se entrelaçam bastante, mas, por outro, têm seus campos

de atuação bem delimitados. Quer dizer: por um lado, houve o cuidado de se criar e tornar efetivo um Curso de Licenciatura destinado a formar especialistas que, como estudantes da U.F.Pe., quisessem fazer da Educação Física a sua carreira. Por outro lado, planejou-se estender a todos os estudantes, de todos os cursos universitários, as atividades ligadas à ginástica e à prática de desportos.

### O CURSO DE LICENCIATURA

Depois de um cuidadoso planejamento, o grupo de trabalho da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, com o Pró-Reitor Armando Samico

à frente, partiu para a criação e efetivação do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnica de Desportos. Um dado que talvez cause admiração pode ser fornecido simplesmente através de números: para este ano de 1973, abertas as inscrições para o vestibular do referido curso, apresentaram-se 150 candidatos. Os que foram selecionados formarão, assim, o núcleo inicial de um objetivo a ser alcançado de meta em meta: proporcionar, no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, um ambiente verdadeiramente eficaz para essa "educação integral" que não é possível sem a Educação Física.

### EDUCAÇÃO FÍSICA PARA NÃO ESPECIALISTAS

Entretanto, conforme alusão já feita acima, a criação desse Curso, planejado e criado para os que desejam se especializar no assunto, não significa que tenha sido descurada a outra parte, importantíssima também: a da educação física como elemento complementar da educação e da formação da personalidade dos estudantes em geral. Assim, além do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnica de Desportos, a Universidade abrirá novas perspectivas para as práticas desportivas e para a ginástica a todo o seu alunato. As aulas têm caráter obrigatório e destinam-se a ambos os sexos.

### AS NOVAS INSTALAÇÕES

Entretanto, como já se disse mais ou menos no começo, pouco adiantariam tais providências se não houvesse, por trás delas, um espírito renovador a animar as iniciativas. Foi, talvez, por entender assim, que o Magnífico Reitor Marconillo Lins con-

fiou a tarefa ao Pró-Reitor Armando Samico. Este, grande entusiasta da prática de esportes, empreendeu logo a construção de várias instalações que, no campus universitário do Engenho do Melo, vão proporcionar aos estudantes condições ideais para uma verdadeira Educação Física. As instalações foram construídas com uma rapidez que entusiasmou todos os que a elas dedicaram, e a maioria delas estará preparada para entrar em pleno funcionamento neste início do ano curricular de 1973.

### FUTEBOL, NATAÇÃO E ATLETISMO

Assim, a Universidade Federal de Pernambuco e a Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários podem se orgulhar, pois estão, atualmente, em condições de entregar aos estudantes 7 campos para práticas desportivas diversas, 2 campos para futebol e 1 pista olímpica de atletismo.

Para o fim de 1973, está prevista a inauguração do Parque Aquático, com 2 piscinas: a Piscina Olímpica, de 50 por 25 metros, e outra, menor, destinada à aprendizagem, de 25 por 12 metros.

### INFORMAÇÕES SOBRE A LICENCIATURA

O currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física e Técnica de Desportos é de 1.980 horas. Isto significa que o curso pode ser efetuado em 6 períodos, ou, no máximo, em 3 anos.

Os candidatos devem submeter-se ao Vestibular da Área III, e mais a dois exames, ambos eliminatórios: o de saúde e o de aptidão física. Um pormenor curioso para os interessados: daqueles 150 candidatos que se inscreveram no começo deste ano de 1973, somente 48 foram

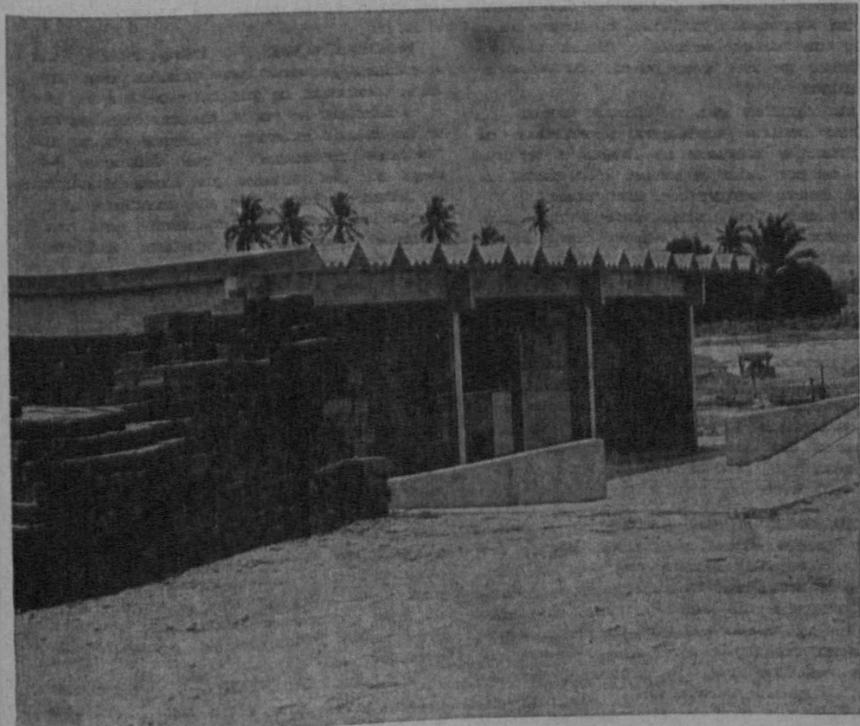
considerados como possuidores de todos os requisitos indispensáveis.

### EDUCAÇÃO FÍSICA E ALEGRIA

Como se vê, até os aspectos psicológicos, psicossociais e culturais do ambiente brasileiro foram levados em conta, no planejamento das atividades desportivas da UFPE. Levou-se muito em conta o fato de que está inteiramente ultrapassado aquele conceito da Educação Física como uma enfadonha prática obrigatória. Na medida em que isso for possível, deve-se juntar à obrigação o prazer que indistintamente o jovem pode usufruir da prática dos esportes. Por isso não se deixou de lado o futebol, que é, sem dúvida, o desporto mais popular entre a população brasileira de modo geral.

Quanto às piscinas, pode-se dizer que elas serão fundamentais para essa nova visão que se procura criar da Educação Física no âmbito da Universidade; primeiro, porque a natação é um dos esportes mais completos. Depois, por causa do clima. Um ilustre escritor contemporâneo afirmou, certa vez: "Toda ginástica que não importa em perigo não educa o corpo, apenas o fatiga". A frase é bem construída, mas seria muito mais verdadeira se, nela, se substituísse perigo por alegria.

Ai, sim, ficam perfeitamente esclarecidas as palavras alinhadas acima sobre o futebol e a natação: ambos estão destinados a desempenhar papel importantíssimo na criação daquele prazer que deve estar sempre presente na prática dos esportes e que é fator básico na educação física como formadora da personalidade: porque "toda ginástica que não importe em alegria para aquele que a pratica, não educa o corpo, apenas o fatiga".



Vista parcial do Centro Esportivo

# Dpto. Médico

## Melhora a Assistência



O diretor do Departamento Médico, José Carlos, dialogando com os integrantes da sua equipe.

A Divisão de Assistência Médico-Social da U.F.Pe. está passando por uma fase de completa reformulação, ampliando e racionalizando a sistemática de atendimento, no que conta com o apoio efetivo do Reitor, Prof. Marconilo Lins. Agora, sob a direção do dr. José Carlos Duarte da Silva, aquela Divisão tem melhorado consideravelmente o atendimento, conferindo aos servidores maior segurança nos seus serviços.

No decorrer de 1972, a Divisão de Assistência Médico-Social efetuou, de acordo com o Estatuto do Funcionário Público, o seguinte volume de atendimento: concedeu 718 licenças (artigos 97 e 98); seis licenças (artigos 97 e 98); uma licença (artigo 105); 115 licenças (artigo 106); e 70 licenças (artigo 107). Foram atendidas 4.310 pessoas, sendo realizadas 427 visitas domiciliares e 28 hospitalares.

### MEIOS

Diz o dr. Carlos que o apoio dispensado à sua Divisão, também pelo diretor do Departamento de Pessoal, dr. Francisco Dário, "foi de substancial valor, principalmente com a elaboração da Portaria n. 0023 de 3.1.72, que, visando a controlar os abusos dos atestados médicos particulares, obriga o funcionário a se comunicar com a Divisão Médica,

permitindo seja avaliado seu estado de saúde".

Atualmente a Divisão conta com uma equipe de três médicos. Para facilitar o trabalho externo (visitas aos domicílios dos servidores), a Reitoria destacou um carro-ambulância para a Divisão, facilitando à equipe deslocar-se até a residência do funcionário que esteja impossibilitado de locomover-se ao trabalho.

Foram expedidos 461 atestados de saúde aos candidatos à admissão ao Quadro de Pessoal da Universidade. Os exames médicos para seleção dos mesmos são realizados com o máximo rigor, tendo em cinco oportunidades sido constituída junta médica especializada para avaliar a capacidade de determinados candidatos.

### AVALIAÇÃO

Fazendo uma espécie de avaliação crítica, diz o dr. Carlos que o exercício de 1972, na sua Divisão, foi marcado por um aumento considerável de suas tarefas e realizações, isto com relação aos exercícios anteriores. Para 1973, há perspectivas de melhorar progressivamente o serviço de assistência, em colaboração com a Administração Central. Para isso, faz-se necessário — acrescenta — a contratação de um médico psiquiatra e de uma assistente social. E justificou:

— Esses profissionais são indispensáveis para um levantamento de base dos fatores psico-sociais responsáveis pelas doenças que atingem parte dos funcionários, a fim de, juntos, promovermos uma assistência preventiva e curativa aos mesmos.

### SETOR ODONTOLÓGICO

De acordo com a visão de ampliar o atendimento, a Divisão está implantando um setor odontológico. Para isso, já foi adquirido todo material auxiliar: galvanicas, pinças, produtos químicos dentários, etc. Faltam apenas a aquisição de um gabinete odontológico e do pessoal especializado. "Este setor preencherá a principal lacuna existente ainda na Divisão. Com esse atendimento poderemos emitir laudos periciais odontológicos, principalmente para concessões de licença. A assistência dentária se estenderá ainda aos tratamentos de urgência e funcionará permanentemente, em face da grande incidência de afecções na cavidade oral", concluiu.

A equipe da Divisão: drs. José Carlos Duarte da Silva (diretor); Israel Ocegstein; Roberto Gomes de Sá; e dras. Gildene Bezerra Coutinho e Cilene Maria Bandeira de Melo. Responsável pela secretaria Evaldo Rodrigues de Siqueira e motorista Arnaldo Rocha do Nascimento.

## A OMS APROVEITA SLOGAN PARA SITUAR ALGUNS OBJETIVOS

Ao transcorrer o seu Jubileu de Prata, a Organização Mundial de Saúde aproveita o ensejo para criar e divulgar uma série de "slogans" adequados à finalidade principal dessa importante entidade mundial. Um dos "slogans" representativos de tais comemorações é "A SAÚDE COMEÇA EM CASA", na oportunidade divulgado pela Delegacia Federal de Saúde da 4a. Região (CRESNE). Eis o texto:

1. "A criança dentro e fora do lar deve gozar de proteção especial, ter oportunidades e facilidades para desenvolver-se de maneira sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade". Daí a afirmativa de que "a Saúde começa em casa".
2. A família constitui o meio biológico favorável para que a criança cresça num ambiente de afeto e segurança. É aos pais que compete a construção desse ambiente de modo a assegurar que "a saúde começa em casa".
3. O desenvolvimento harmonioso do ser humano depende, em grande parte, dos vínculos satisfatórios com os pais e estabilidade em casa nos primeiros anos de vida. Tudo isto porque "a saúde começa em casa".
4. As situações enfrentadas pela criança, nos primeiros anos de vida, são de influência decisiva no seu desen-

volvimento. Nunca se esqueça de que "a saúde começa em casa".

5. O adulto reflete o que foi a sua vida na infância. O pai, a mãe, os responsáveis pela criança têm obrigação de proteger e oferecer a segurança necessária para que essa criança seja positiva porque "a saúde começa em casa".

6. Ensinar uma criança é prepará-la para a vida, oferecer os meios de desenvolvimento da sua personalidade e de realizar tudo o de que ela seja capaz, conforme seu gosto, seu caráter, suas aptidões. Daí a afirmativa de que "a saúde começa em casa".

7. A vida de família é uma preparação para a vida na sociedade. Treine seu filho no controle dos seus impulsos, na cooperação com as outras crianças, no servir e ser servido, não esquecendo que "a saúde começa em casa".

8. Ajude o seu filho a enfrentar, com coragem, as emergências da vida. Ele deve estar preparado para a dor, o medo, a tristeza. Lembre-se de que "a saúde começa em casa".

9. As manifestações de carinho e de confiança são a melhor recompensa que os pais podem oferecer à criança, estimulando-a a que se confie a assertiva de que "a saúde começa em casa".

## Causas e Efeitos dos Entorpecentes

**ÓPIO:** A palavra "ópio" deriva do grego "opos" que significa "suco". Chama-se "ópio" ao suco resinoso extraído das cápsulas da papoula.

A planta "dormideira" ou "Papaver somniferum" está intimamente ligada ao sono e aos sonhos. "Suas pétalas vindas como papel todo enrugado, brancas ou cor de púrpura esmaecida, estão dobradas apertadamente dentro de um cálice de duas sépalas, como uma pérola dentro de uma ostra.

As cabeças pendentes das flores simbolizam Morfeu, o deus dorminhoco dos sonhos. O fruto, talhado em forma de cápsula, é bem proporcionado como diminuta urna grega, sendo assim feito pela natureza para que as sementes que ele contém saiam pelos orifícios embaixo do estigma coroado por uma estrela e que as protege dos malefícios da chuva. Contém tais sementes um óleo suave e diversas essências fragrantadas que impregnadas de especialíssimo aroma bolos e confeitos. Mas a cápsula verde ainda imatura contém um espírito mais potente do que qualquer gênio acaso aprisionado dentro de uma garrafa pela imaginação de um árabe contador de histórias.

Essa cápsula é a residência do ópio.

A substância extraída contém alcalóides morfina, codeína, papaverina, tabaina, meconina, narcotina, entre os mais conhecidos. Contém também ácido sulfúrico, óleo fixo, óleo volátil, resina, goma, albumina, mucilagem e resíduos vegetais. A HEROÍNA não se encontra no ópio: é manufaturada da morfina por um processo químico relativamente simples e que consiste na substituição de dois átomos de hidrogênio por dois núcleos de acetilo. Por isso é que, quimicamente, a HEROÍNA é conhecida como "diacetil-morfina".

**UM POUCO DE HISTÓRIA:** Deve-se a introdução do uso científico do ópio a SYDENHAM, em 1680. A partir do século XVIII, os trabalhos sobre o ópio intensificaram-se com F. G. ADEM, descobridor da morfina, e ROBIQUET, da codeína.

Quase certamente o ópio era o princípio ativo da droga "nepente" descrita por Homero como "o mais poderoso destruidor de mágoas". O ópio foi amplamente usado no mundo antigo. A papoula desempenhava seu papel nos mistérios de Ceres que bebeu de seu leite "para esquecer as mágoas". Entre gregos e romanos ela foi universalmente usada. Teófrasto, Plínio e Discórides familiarizaram-se com seus efeitos. Dióscoras e Erasistrato aconselharam, por causa dos pendoros do ópio para criar viciados, absoluta abstenção da droga.

A papoula produtora do ópio tem seu cultivo limitado a alguns poucos países: Pérsia, Índia, Turquia, Jugoslávia e China.

**USO MEDICO:** Empregado como medicamento, sob cuidados médicos, o ópio proporciona aos doentes inegáveis benefícios: — acalma a dor física; — alivia desgostos; — pode suprimir até as preocupações.

O abuso de tais medicamentos, porém, pode provocar males que vão desde a degeneração física até a loucura e à morte.

**PESSOAS NORMAIS:** No seu livro sobre "Prazeres e danos do vício do narcótico", o Dr. Kolb, uma das maiores autoridades mundiais em matéria de ópio, afirma que os indivíduos possuidores de uma personalidade bem estruturada, isto é, pessoas normais, não sentem nenhum prazer no uso do ópio ou da morfina. Com relação a essas pessoas, tais substâncias terão apenas um papel de caráter sedativo, suprimindo-lhes as dores. O prazer que estas pessoas provarão é apenas consequência da supressão da dor preexistente e não fruto de uma ação eufórica por parte da droga.

**PESSOAS PSICOPATAS:** O mesmo Dr. Kolb afirma ainda que "a intensidade do prazer produzido pelos opiatos está na razão direta da psicopatia da pessoa que se torna apegada ou viciada... A depressão subsequente, resultante do uso prolongado e contínuo da droga, leva-a tão abaixo do seu plano emocional comum quanto a primeira exaltação a levou acima do dito plano".

O psicopata sente prazer na heroína ou na morfina por uma razão igual ou maior do que o alcoólatra sente prazer no álcool. A droga relaxa suas tensões interiores e o habilita a viver em paz com os seus conflitos.

**RAZÕES ALEGADAS:** Os viciados, ao indicarem as razões pelas quais foram levados a mergulhar no mundo dos opiatos, mostram mais uma vez que são pessoas psicopatas. Eis algumas das razões alegadas: — "Faz os meus aborrecimentos abandonarem minha cabeça".

— "Passo a não me incomodar mais com o mundo".

— "Temos uma sensação de contentamento e nada nos preocupa".

— "Põe a gente à vontade, melo sonolenta".

Tudo isto mostra que as pessoas viciadas começam a provar uma paz mental e uma calma às quais não estavam habituadas, e que normalmente não conseguem obter.

**EFEITOS GERAIS:** Como aliviadores de dores, os opiatos são inigualáveis. Como

"euforizantes" ou "dispensadores de felicidade", nada oferecem às pessoas normais: estas não encontram nenhum prazer no uso do ópio ou da morfina.

Com relação às pessoas anormais, os efeitos serão diferentes: o psicopata sente prazer na heroína ou na morfina por uma razão igual ou maior do que a que o alcoólatra sente prazer no álcool. A droga relaxa suas tensões interiores e o habilita a viver em paz com seus conflitos.

A heroína e a morfina não destroem necessariamente a vida e nem prejudicam o intelecto. No entanto:

- reduzem a ambição.
- diminuem o desejo sexual até quase amortecê-lo;
- produzem sensação de letargia;
- encorajam a preguiça;
- escravizam o viciado de maneira total.

**DEPENDENCIA FISICA:** Nenhum traço antigo ou moderno exerceu mais absoluto domínio sobre seus súditos do que a heroína e a morfina sobre os indivíduos que a elas se apegam. Com efeito, o viciado em heroína e morfina é dependente fisicamente de um suprimento contínuo da droga, assim como um homem normal é fisicamente dependente de um fornecimento contínuo de vitaminas.

Isto significa que os opiatos viciam. As vítimas sentem verdadeira necessidade de continuar a consumir as drogas e de procurá-las por todos os meios. Pior ainda: as doses devem sempre ser aumentadas.

O viciado fica praticamente perdido para si mesmo e para a sociedade. Sente necessidade biológica da droga que mudou a química de seu corpo. Se não a conseguir, é o fim: sobrevêm tremores, vômitos, diarreia, diferentes dores, delírio, colapso, excitação, etc.

O viciado, muitas vezes, aplica em si mesmo a dose de heroína ou morfina com agulhas não devidamente esterilizadas e acaba contraindo infecções, hepatite, doenças venéreas, trombozes, pneumonia, tuberculose, asma, etc. Muitos morrem sem completar os 25 anos.

**COCAÍNA:** É esse o nome do princípio ativo que se extrai da planta "Coca", um arbusto tropical, sempre verde.

As colheitas das folhas de coca se realizam três vezes ao ano. As folhas são secadas ao sol ou ao ar quente, sendo depois colocadas em camadas de 15 a 20 cm., e, diversas vezes ao dia, são agitadas para que toda a umidade desapareça.

A planta é originária da América do Sul,

muito abundante nos Andes, principalmente no Peru e na Bolívia. É cultivada também extensivamente em Java, Ceilão e Formosa. Nos tempos dos Incas, era a Coca considerada como uma divindade. Diziam a lenda que "os filhos do Sol presentearam o homem com a folha de coca para satisfazer a fome, outorgar novo vigor aos cansados e aos fracos e fazer os infelizes se esquecerem de sua miséria".

As folhas são misturadas com cal ou com cinzas vegetais, processo que ajuda mais a liberação da cocaína, e depois, mascadas. Hoje em dia, o "mundo civilizado" abandonou o hábito de mascar a coca, preferindo tomar o alcalóide purificado da cocaína que pode ser injetado diretamente na corrente sanguínea por meio de uma seringa hipodérmica; assim, a absorção é muito mais rápida e o efeito se processa quase imediatamente.

**EFEITOS:** É um estimulante que age, primeiro, sobre as camadas mais elevadas do cérebro; torna as pessoas agitadas e loquazes; proporciona uma certa sensação de euforia e de grande energia física e mental; desaparecem os sinais de cansaço, acalma a fome.

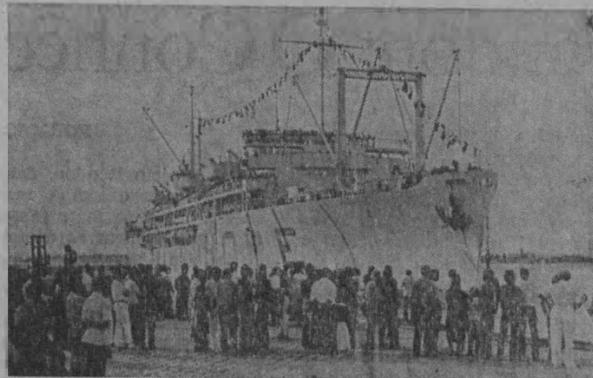
**MODIFICAÇÕES NO PSIQUISMO:** Pode a cocaína provocar nos viciados uma sensação profunda de paz interior, que os leva a enclausurar-se em si mesmos, desligando-se do mundo exterior. Podemos aplicar aos "viciados civilizados" o que Gutierrez Neriaga diz dos viciados que ainda mastigam as folhas de coca: "Os que mastigam a folha de coca possuem, geralmente, uma emotividade esfumada, são apáticos, indiferentes, falta-lhes vontade e suas faculdades de atenção são reduzidas. São desconfiados e pouco sociáveis, além de indecisos. Muitos dentre eles são vagabundos e se vestem como mendigos".

**PERIGOS:** Quando cessam os efeitos da cocaína, o viciado cai em estado de depressão muito acentuada. Para afastá-lo, o cocaínômano se vê compelido a tomar mais cocaína. O abuso da droga transforma a mente de tal maneira que o viciado poderá entregar-se a crimes inexplicáveis.

"O cocaínômano tem a impressão de que insetos lhe rastejam pelo corpo; não tarda a supor que as pessoas discutem com ele; que detetives o estão vigiando, que alguém planeja matá-lo. Por isso, às vezes, o cocaínômano se mune, às escondidas, de uma arma e, sob o influxo de tais desconfianças, é capaz de usá-la".

Segundo o Dr. V. Brock, "eles morrem 10 anos após a primeira dose de cocaína. Secos, pele e osso".

HOPE significa esperança. E esta esperança já se tornou realidade para o povo das Alagoas, desde o dia 15 deste mês, quando o gigantesco navio-hospital "SS Hope" atracou no Porto de Maceió, para uma permanência de três meses. Foi recebido sob aplausos e entusiasmo manifestados pela população daquela cidade. Autoridades constituídas e povo em geral compareceram ao Cais para receber a simpática tripulação do Hope. Para lá irão alunos e professores das universidades da Região participar de cursos e treinamento. A Universidade Federal de Alagoas preparou amplo programa a ser executado durante a presença dos especialistas norte-americanos.



Memorando em que o HOPE atracava no Porto de Maceió

# UM PROJETO QUE NASCE DA COOPERAÇÃO

## S.S. HOPE Volta ao Nordeste do Brasil

O navio S.S. Hope continua sua missão no Nordeste do Brasil, realizando a sua 11ª viagem em direção a Maceió, capital do Estado das Alagoas. O anúncio da volta do S.S. Hope ao Brasil, — a primeira vez que ele retorna a um mesmo país — foi feita em junho, após uma avaliação do programa que estava sendo cumprido em Natal e uma pesquisa da existência da falta de auxílio médico em outras partes da região.

O navio hospital partiu da cidade de Natal no dia 6 de dezembro e chegou a Bailimore no dia 20, deixando atrás um vasto programa de ajuda contínua. Durante a sua estadia em Maceió, no ano de 1973, o HOPE manterá um estreito trabalho de relacionamento com a base terrestre do trabalho em Natal.

A decisão para uma segunda etapa da missão no Brasil foi o resultado de numerosos fatores. O pessoal do HOPE está familiarizado com o idioma e os costumes locais, permitindo assim o início do trabalho imediatamente após a chegada do navio, em meados de fevereiro.

A falta de médicos afeta milhares de pessoas em todo o Nordeste do Brasil, muito longe da base da missão de Natal. Embora Maceió esteja a quatrocentas milhas do sul de Natal, o navio estará suficientemente perto na base terrestre, para oferecer um considerável suporte para o projeto.

### CONVITE

O convite enviado ao Dr. William B. Walsh, fundador e Presidente do Projeto HOPE para retornar ao Nordeste, foi feito pelo Dr. Afrânio Salgado Lages, Governador das Alagoas e professor Nabuco Lopes, Reitor da Universidade Federal das Alagoas. O Programa HOPE é aprovado pelo governo brasileiro.

Esta parte da América do Sul foi selecionada originalmente, pela grande deficiência do pessoal médico e pelas dificuldades no tratamento de doenças.

## HOPE: Uma Experiência Valiosa

A experiência obtida durante a permanência do navio na cidade de Natal foi por demais valiosa no planejamento dessa segunda missão.

Durante a décima missão, realizada em Natal, 1.410 pacientes foram atendidos e 7.092 foram tratados pelas equipes externas, 1.727 operações graves foram realizadas e 74.375 pessoas foram imunizadas.

Mais de quinhentas pessoas da cidade de Natal e de outras comunidades vizinhas participaram dos programas de treinamento com o pessoal do HOPE. Foram estudantes e especialistas que trabalharam conjuntamente com a equipe visitante. Nesse número, não está incluída uma quantidade bastante numerosa de estudantes que permanentemente mantiveram contatos com os visitantes através de conferências e instruções ministradas a pequenos grupos.

Os membros do Projeto estiveram envolvidos em mais de 24 diferentes especialidades. O Hospital das Clínicas e o Hospital Infantil tiveram especial ajuda; uma unidade de cuidados intensivos foi desenvolvida e está em pleno funcionamento. O meio ambiente foi melhorado e uma nova cozinha já está funcionando. No Hospital Infantil, a unidade de hidratação foi melhorada. Os berçários foram dotados de mosquiteiros e em todas as camas foram colocadas fichas médicas especializadas. O laboratório também sofreu melhorias e o pessoal recebeu um treinamento especial. O sistema de registro instituído na unidade de hidratação foi estendido para todo o hospital. A sala de recreação foi purificada para as crianças no Hospital Infantil.

Dois clínicas para indigentes funcionavam em Natal. Estas foram dotadas de enfermeiras e auxiliares que davam tempo integral, médicos que dedicavam parte do dia, laboratoristas e farmacêuticos. Eles foram envolvidos nas duas clínicas de crianças e trabalhos de curativos. Estudantes da Escola de Medicina e auxiliares de enfermagem foram enviados para atender a demanda dessas duas clínicas. Alguns equipamentos foram emprestados a elas para, eventualmente, ser trocados por equipamentos próprios.

### PLANEJAMENTO

No Hospital Psiquiátrico, um laboratório

### ESTADÍSTICA

A mortalidade infantil no Nordeste é de aproximadamente 170 por mil, nascimentos. O equivalente nos Estados Unidos é de 22 por mil. As crianças com menos de cinco anos contribuem com a metade do número das mortalidades na região. A média de vida é abaixo dos 50 anos e as doenças transmissíveis contribuem para mais de 50 por cento das mortes no Nordeste.

Devido a essas estatísticas, o Projeto HOPE aceitou o convite da cidade de Natal e começou a sua décima missão de tratamento naquela cidade no mês de fevereiro do ano passado. Desde então, o pessoal do primeiro navio hospital em tempo de paz ofereceu tratamento para os potiguaras, tanto dentro como fora do navio. Eles dividiram seus conhecimentos com seus colegas brasileiros, trabalhando juntos e nas salas de aula.

Tão ansiosos em aprender estavam os médicos do Nordeste brasileiro, que viajavam milhares de milhas para treinar a bordo do S.S. Hope. Conferências e seminários foram realizados e, sempre que possível, enfermeiras, médicos e dentistas visitavam a embarcação.

A comunidade médica de Maceió está preparada para o programa, em virtude do treinamento que seus membros tiveram quando da estadia do navio no porto de Natal. Os problemas médicos e de saúde das Alagoas são similares aos do Rio Grande do Norte, o que será bem familiar para os que trabalham no HOPE.

### SUCESSO

O Dr. Walsh afirma que a Missão do HOPE em Natal foi a maior e a mais bem sucedida viagem em seus 12 anos de história. O fato de que o pessoal do HOPE já esteja habituado com o idioma e os costumes do Nordeste, não somente garante um igual sucesso na segunda viagem do HOPE ao Brasil, mas também assegura aos habitantes do Nordeste brasileiro uma vida melhor, através da medicina e de uma melhor compreensão entre os povos.

de eletroencefalografia começou a ser planejado por um dos estagiários brasileiros que trabalhou a bordo do Navio HOPE.

O pessoal do HOPE foi solicitado para assistir, ensinar ou servir como consultores no planejamento, na revisão e no desenvolvimento de cursos em sete instituições acadêmicas. Destas, podemos destacar a Escola de Medicina, a Escola de Odontologia, a Escola de Auxiliares de Enfermagem, a Escola de Farmácia, a Escola de Técnicos e a Escola para Professores de Crianças Excepcionais. Os anfitriões da Escola de Farmácia solicitaram ajuda para o desenvolvimento do Curso de Primeiros Socorros. Este auxílio foi prestado através de um esforço combinado de farmacêuticos, laboratoristas, terapeutas físicos e enfermeiras. Também foram planejados e apresentados cursos na área de Citologia e Radioisótopos.

Um curso para a identificação de crianças com problemas de audição foi dado na Escola para Professores de Crianças Excepcionais. Para os estudantes de Auxiliar de Enfermagem foram dadas oportunidades de praticar sua futura profissão a bordo do HOPE. Também os farmacêuticos e analistas tiveram a mesma oportunidade. Vários cursos foram ministrados na Escola de Farmácia sobre sangue, química e controle de qualidade.

No Hospital de Leprosia, foram feitas melhorias no que diz respeito aos cuidados de pacientes e na prática do programa cirúrgico aos mesmos. Os voluntários brasileiros tomaram parte ativa, recebendo estímulos do pessoal do HOPE.

### ORIENTAÇÃO

O Hospital de Psiquiatria recebeu nova orientação para os cuidados dos internos. Importantes contribuições foram feitas pelos médicos e dentistas, em cooperação com os brasileiros, concernentes à revisão e a apresentação do trabalho em curso.

O Projeto HOPE permanece em Natal após a saída do navio. O Projeto estará habilitado a continuar seu trabalho com os brasileiros no desenvolvimento dos programas de ensino e de assistência médico-dentária por muitos anos, dependendo das necessidades médicas e de saúde pública da cidade.

O HOPE começou em 1958, quando um conhecido cardiologista de Washington, D. C., Dr. William B. Walsh, iniciou um projeto que visava à boa vontade e à compreensão internacionais. O doutor Walsh apresentou um Projeto com o primeiro barco hospital do mundo, um veterano da segunda guerra mundial e do conflito na Coreia, pesando 15.000 toneladas e convertido em missão de paz. O antigo U.S.S. CONSOLATION foi assim readaptado e batizado como S.S. HOPE, um nome que se tornaria um símbolo de ensino médico e caridade para milhares de pessoas.

A Fundação de Saúde Pessoa a Pessoa (People-to-People Health Foundation, Inc.), que patrocina o Projeto HOPE, é uma organização independente, sem fins lucrativos, dedicada a levar programas de ensino médico a países em desenvolvimento que solicitam a assistência do HOPE e que com ela podem beneficiar-se.

Em 1960, o navio HOPE partiu em sua primeira missão à Indonésia e Vietnam do Sul. Outras missões se seguiram, logo após, ao Peru em 1962-63, ao Equador (1963-64), Guiné (1964-65), Nicarágua (1966), Colômbia (1967), Tunísia (1968-70) e Jamaica (1971).

### O NAVIO HOPE

O HOPE é um navio especial. É um centro médico auto-suficiente... um hospital com 106 leitos... uma pequena cidade. Seus convêses estão repletos das últimas facilidades de tratamento, diagnóstico e ensino. Mais de 140 médicos voluntários, enfermeiras e tecnólogos vivem e trabalham a bordo. O HOPE somente vai onde é convidado e onde a necessidade é maior. Quando aceita um convite, uma investigação médica completa é feita e um extenso programa é estabelecido com a cooperação e participação de autoridades em saúde do país anfitrião. Como acontece com todos os programas do HOPE, a ênfase em qualquer área, como saúde pública, planejamento de população, etc., depende das necessidades locais e do desejo das autoridades médicas. Cada missão do navio dura de 10 a 12 meses. O pessoal médico do HOPE trabalha a tratar, lida a lido, com seus correspondentes médicos, enfermeiras ou tecnólogos locais no navio e em hospitais, facilidades de ciências médicas e clínicas, em terra. Frequentemente, funcionam programas satélites no interior. Os esforços do HOPE no que se refere ao ensino abrangem, praticamente, qualquer campo médico. Médicos, dentistas, enfermeiras, tecnólogos e qualquer outro pessoal do campo paramédico da localidade aplicam os conhecimentos trazidos pelo navio em suas respectivas instituições e comunidades. O HOPE deixa uma reserva de conhecimentos médicos que continua a crescer, ainda por muito tempo, após a partida do navio hospital.

### PROGRAMAS DENTRO DOS ESTADOS UNIDOS

Desde 1969, o HOPE vem também desenvolvendo um programa destinado a atender às necessidades de saúde e educação de americanos menos favorecidos e desejosos de obter uma profissão. Programas de treinamento de auxiliares nos diversos campos médicos começaram a funcionar dentro de comunidade mexicano-americana de Laredo, Texas, e na reserva de 16 milhões de acres dos índios Navajos, em Ganado, Arizona. Outros programas similares já estão sendo planejados. Em colaboração com entidades locais, o HOPE treina pessoal local para várias carreiras no campo da saúde, ao mesmo tempo em que a ajuda médica necessária é prestada. Como acontece com os programas no ex-



A jovem Susan (foto), filha do Vice-Presidente dos Estados Unidos, também integra a equipe do HOPE.

terior, tão logo estas pessoas estejam devidamente treinadas e possam assumir responsabilidades, a equipe do HOPE se retira.

### RECONHECIMENTOS

O Projeto HOPE é reconhecido pela Associação Médica Americana, pela Associação Odontológica Americana e por importantes organizações, indústrias, uniões e conselhos.

Richard M. Nixon: "O Projeto HOPE terá um efeito de enorme alcance em demonstrar, a todos os povos, da maneira mais eficaz, as intenções pacíficas da nossa nação".

Lyndon B. Johnson: "seu apelo universal e seus resultados produtivos são um testemunho eloquente do sucesso contínuo do Projeto HOPE".

John F. Kennedy: "... um projeto que exemplifica os eficientes programas de pessoas a pessoa".

Dwight D. Eisenhower: "... o passo individual mais eficaz de apresentar a América como uma boa e sincera amiga".

### APOIO AO HOPE

— A equipe médica do HOPE oferece, voluntariamente, seu tempo e talentos; muitos trabalham gratuitamente.

— milhares de doadores, particulares e corporações, ajudam a manter os gastos de quase 6 milhões de dólares anuais.

— os comitês e grupos trabalham em várias partes do país para arrecadar fundos para a Fundação.

— Grupos civícos e organizações inscrevem HOPE anualmente em seus planos.

— Pessoas relacionadas com o governo contribuem através de campanhas federais.

— Mais de 1.600 firmas nos Estados Unidos doam remédios, aparelhos médicos e mantimentos para o navio — um total de 11 milhões de dólares desde 1960.

— O HOPE também recebe ajuda financeira do governo dos Estados Unidos para a operação do navio, através de isenção de taxas marítimas.

A melhor descrição da filosofia do HOPE é feita por seu fundador e presidente, doutor William B. Walsh.

"Nós não temos nenhuma ilusão de pretender curar os males deste mundo, mas sentimos que através do ensino nossos esforços perdurarão e crescerão através dos anos".



O dr. William B. Walsh, de microfone na mão, agradece ao governador Afrânio Lages, de Alagoas, a recepção oferecida à tripulação do navio.

# Projeto Rondon: O Conhecimento da Realidade Brasileira

O Projeto Rondon surgiu em julho de 1967, quando uma equipe de 27 universitários e um professor do Estado da Guanabara deixaram o Rio de Janeiro com destino ao Território de Rondônia. Em Porto Velho, capital, ficou plantada a semente, e lá, o nascente Projeto batizou-se, procurando reverenciar, no próprio Território que lhe herdara o nome, a memória do Marechal Cândido da Silva Rondon.

A partir daí, foram organizadas expedições periódicas com o único objetivo de conhecer a realidade Nacional e integrar o estudante nessa realidade. Como o relatório de viagem feito pelos estudantes trazia dados importantes, o Rondon evoluiu para cumprir um programa planejado pelos governos federal, estaduais e municipais. Daí foram criadas as operações regionais, especiais e urbanas, além da operação Nacional, levada a cabo ao fim de cada ano. De acordo com a programação, os estudantes são treinados por uma equipe de técnicos e docentes das Universidades a fim de cumprirem o roteiro traçado para cada Estado.

## FILOSOFIA

A filosofia do Projeto Rondon, traduzida no slogan que lhe marca os objetivos — integrar para não entregar — baseia-se na motivação da juventude para o papel que lhe cabe no futuro do País, através da conscientização de que há vastas regiões e riquezas que precisam efetivamente integrar-se às fronteiras econômicas nacionais. O conhecimento dessa realidade, a vivência com ela e a compreensão dos seus problemas, constitui uma grande responsabilidade futura para a geração Universitária de hoje, a quem dá o Projeto Rondon a chance de atuar hoje para melhor dimensionar o seu papel de amanhã.

## FORMAS DE OPERAÇÃO

O Projeto Rondon, dentro de suas atividades, tem se dobrado com o tempo, realizando experiências a fim de melhor atuar e se fazer presente em todos os recantos do País. Para isso existem as operações nacionais realizadas nos meses de janeiro e fevereiro, com a finalidade de promover intercâmbios de universitários com as diversas regiões do País, permitindo-lhes o conhecimento da realidade brasileira e transformando-os em agentes efetivos do desenvolvimento comunitário. Quanto à Operação Regional, os objetivos são os mesmos, apenas a ação se desenvolve na própria região do estudante. Já a Operação Especial dirige-se para objetivos específicos, definidos na maioria das vezes mediante convênio com órgãos públicos e entidades privadas que visam a servir à comunidade.

Há, ainda, um outro tipo de Operação: a Urbana, que com a ajuda de recursos humanos fornecidos pela Universidade, ocupa, nos dias feriados como também nos sábados e domingos, maternidades, colégios e escolas, promovendo cursos, dando assistência à população, fazendo levantamento sócio-econômico como também histórico, ou diagnosticando a área, conforme expressão utilizada pelo Prof. Lucilo Moura, Coordenador Geral do Projeto.

## "CAMPI" AVANÇADOS

É essa, sem dúvida, a forma de atuação mais nova do Projeto Rondon. Caracteriza-se pela presença permanente, no local que lhe serve de sede, de universitários e professores da Universidade responsável pelo funcionamento dessas unidades avançadas. Hoje o Projeto dispõe de mais de vinte "campi" avançados, ou seja, vinte núcleos fixos do Rondon que são entregues às Universidades brasileiras.

Texto de JOSÉ MÁRIO RODRIGUES

Segundo nos disse o Prof. Lucilo Moura, a Coordenação do Rondon está pleiteando um núcleo de "campi" avançados para a Universidade Federal de Pernambuco. Este local será, possivelmente, o Vale do Parnaíba, no Piauí. Para funcionamento desses "campi" a Sudene e o Ministério da Educação fornecerão equipamentos que serão utilizados pelos universitários da U.F.Pe., a fim de oficializar as pesquisas que resultarão em projetos para os órgãos de desenvolvimento do Governo, e também para a própria Universidade. Disse-nos ainda o Prof. Lucilo Moura: "Com o ensino integrado os "campi" avançados serão uma meta muito importante no Projeto Rondon".

"Estamos com cinco operações especiais programadas para Pernambuco, como também uma expectativa para um convênio com o INPS, onde utilizamos os estudantes como estagiários que irão treinar dentro de suas especialidades, prestando, assim, serviços à citada entidade, à própria Universidade que não tem condições de dar treinamento e a ele mesmo, o estudante, que não dispõe de recursos financeiros", adiantou o Coordenador do Projeto Rondon.

A XI Operação, realizada recentemente, foi, segundo informação do Prof. Lucilo Moura, um êxito total. Com a entrega de diplomas às autoridades que prestaram serviços à causa do Rondon, foi concluída aquela Operação. Na oportunidade, foram apresentados conjuntos folclóricos, danças regionais, etc. Dentre as personalidades diplomadas pela Coordenação Regional, figuram o Prefeito Augusto Lucena, o Pró-Reitor Para Assuntos Comunitários Prof. Armando Samico, o Secretário das Comunicações Luiz Collier, Dr. Fausto Freitas e outros.

# Tempo de Carnaval

ANGELA DELOUCHE

Carnaval deriva de um termo italiano: "carnevale", porque o seu equivalente português é entrudo, de origem latina, vindo de introito que significa entrada, isto é, o começo da Quaresma, ou melhor, o quadragésimo dia antes da Páscoa, a partir da quarta-feira de Cinzas.

Entrudo é o "tempo de divertimento que compreende os três dias que precedem à Quarta-Feira de Cinzas; festas e divertimentos próprios desse tempo". Tempo em que os fiéis vão receber cinzas na igreja. O sacerdote faz uma cruz na testa de cada um deles pronunciando: "lembra-te o homem que és pó e que ao pó retornarás", mas na tradição folclórica "a cinza é um isolante mágico, defendendo o corpo da penetração dos poderes inimigos e malignos. As cinzas da palha seca do Domingo de Ramos, atiradas ao ar, fazem cessar a tempestade". "Tem, no catimbó, os mesmos poderes do sal esterilizador. As coisas feitas, muambas, feitiços, ebó, cobertos de cinzas, são inoperantes e, se enterradas na cinza, provocam o choque de retorno contra o agente". Segundo Câmara Cascudo, desse modo antes do dia de Cinzas, do início da parte penitencial recomendada pela igreja, havia quem quisesse se despedir, brincando, pulando, cantando, entregando-se a outros excessos nos dias precedentes ao início da Quaresma.

O carnaval evoluiu com o passar do tempo. Hoje, em alguns países da Europa, caracteriza-se pelas alegorias e o luxo de belíssimos desfiles com carros ricamente aparelhados. Em 1970, assistí a um dia de carnaval em Nice, e ao 3º dia do carnaval em Colônia. Tanto no sul da França como na Alemanha, estava-se em pleno inverno, mas

isso não empatava o povo de ficar na rua deslumbrado com a beleza, o bom gosto, a alegria do colorido de figuras alegóricas e dos carros. É, realmente, uma coisa sensacional e única, um deslumbramento.

Mas observei coisas que me fizeram lembrar o Recife. Foi na pequena cidade de Augsburg. Rapazes e moças bem agasalhados em grossos blusões de lã pulavam ao som de músicas espalhadas por altos-falantes nas ruas, exatamente como aqui. Não posso chegar ao extremo de dizer que eles faziam o passo, mas pulavam e cantavam no meio da rua, sobre o gelo e tendo os chapéus cobertos da fina neve que caía.

## O CARNAVAL CABOCLÓ

O grande estudioso do nosso Carnaval, que é Waldemar de Oliveira, diz que ele se encontra ainda em fase de miscigenação, sem raízes fundas no tempo.

Entretanto, sabemos que o entrudo português tomou aqui, no século XVIII, enormes proporções. O entrudo brutal que não respeitava credo, nem cor, nem posição social, com banhos completos, exagerados e totais, provocando até morte por pneumonia.

Sobre a música mulata do Recife afirma Waldemar de Oliveira que o confronto entre as primeiras partituras do "Vassourinhas" ou dos "Lenhadores" e as de hoje, deixa flagrante a evolução que atravessou: "Aqueles primeiros frevos, do tempo em que eram chamados simplesmente "marchas", ligados, como estavam, às bandas de música da época, são, hoje, páginas clássicas na historiografia da nossa música popular — não popular, porque do povo, nunca subiu, para os compositores do gênero, uma "deixa"



melódica, um motivo, uma sugestão musical qualquer. Sem interferências estranhas, eles fazem sua postura anual, endereçando-as a conjuntos onde predominam os metais".

As raças formadoras de nossa nacionalidade estão bem definidas no Carnaval. O interessante é que, além dos índios, dos negros e dos brancos, há os "caboclinhos". Temos as "nações" ou Maracatus, reminiscências muito vivas da África, com as coroações "dos reis do Congo". Essas tradições ligaram-se a cerimônias da igreja católica, ou mais precisamente, às Irmandades de Nossa Senhora do Rosário. As nações africanas transplantadas para o Brasil organizam seus cortejos e exibem-se na grande festa coletiva que é o carnaval.

Katarina Real observou, em sua pesquisa de 1966, que encontrou cinco grupos que poderiam ser considerados Maracatus-Nações, sendo que destes somente três eram legítimas nações africanas que eram "O Leão Coroado", fundado em 1863, "Estrela Brilhante", de Igarassu, fundado em 1910 e o Elefante, fundado em 1800, extinto com a morte de sua última rainha, a famosa Dona Santa, em 1963. Ainda está por ser escrita a vida e a personalidade dessa extraordinária matriarca, soberana da Nação Elefante, a mais impressionante figura da tradição de rituais africanos no Brasil.

## ESCOLAS DE SAMBA

Muita gente reage contra as escolas de samba e o samba propriamente dito em nosso Carnaval, mas é a evolução, é a influência das escolas cariocas exibidas na tevê, ano após ano. As modificações vão se instalando, vão criando raízes, e a evolu-

ção está feita, sutil, sem se saber como nem porque. As escolas de samba não matam o frevo e é inútil combatê-las, como já foi feito, sob o comando de Mário Melo.

Podemos refletir com Waldemar de Oliveira e dizer: tudo é Brasil ou "dizer que tudo é povo. E ninguém conhece, nem ele mesmo, as leis de sua bioquímica carnavalesca".

## O FREVO

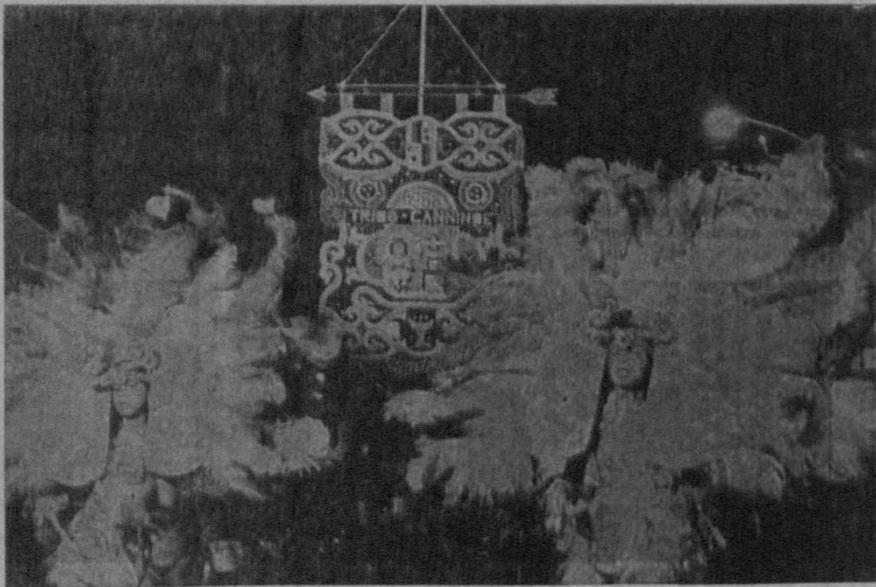
Todos são unânimes em afirmar que a palavra frevo é a corrutela de ferver, de ferver, daí as expressões populares que dizem que a turma vem fervendo, ou melhor, fervendo ao som das orquestras.

O frevo nasceu com o século XX, derivou da quadrilha, do maxixe e do dobrado. Com a abolição da escravatura, em 1888, apareceram as agremiações carnavalescas forjadas de Caiadores, de Lenhadores, de Pás e Vassourinhas.

O frevo é ritmo nitidamente pernambucano e cal-se no frevo para fazer o passo. Dança individual, embora uma multidão enlouquecida esteja comprimindo o passista.

Também o passo que se faz atualmente não é o mesmo de anos atrás. Ganha novos movimentos, tem alguma coisa da capoeira, de cossacos, de piruetas inventadas na hora. O pernambucano autêntico nasce com o micróbio do frevo no sangue e faz o passo desde pequenininho. O passista pernambucano é um dançarino nato, é um genial inventor de truques, de molecagens, de passos.

E agora, negrada, vamos fazer o passo?



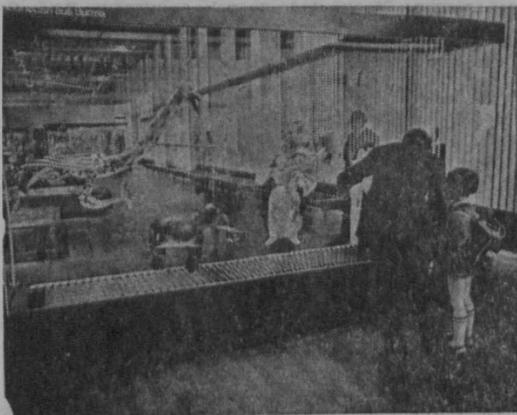
## Consulados

### Notícias da Alemanha

O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico oferece bolsas universitárias de um ano, com viagem de ida e volta paga pela República Federal da Alemanha.

São condições: curso Universitário completo e conhecimentos de língua alemã.

As inscrições estão abertas até o dia 15 de outubro. Para maiores informações, dirija-se ao Consulado Geral da República Federal da Alemanha.



Vista interna do mesmo museu, na seção Ásia do Sul

Museu de Etnologia, seção Ásia do Sul. Este museu faz parte dos Museus do Estado da República Federal da Alemanha, "Preussischer Kulturbesitz" (bens culturais prussianos), e se encontra em Dahlem, distrito de Zehlendorf.

Consta de subdivisões diferentes. Com mais de 350.000 objetos de coleção é um dos maiores institutos no seu gênero.

#### Arte e Humor

"Hercules" é o nome da escultura realizada pelo casal Brigitte e Martin Matschinsky, colocada diante do Schiller Theater, em Berlim. Em aço cromado e niquelado, de cerca de 3,40 metros de altura e 2,60 metros de largura, é um desafio ao humor dos berlinenses que sempre põem apelidos nas obras de arte modernas. Chamam, por exemplo, o Pavilhão de Congressos, pela sua forma arredondada, de "Ostra Grávida".

Possivelmente dentro em breve, "Hercules" será irreverentemente apelidado.



Colossal escultura do casal Matschinsky, à frente do Schiller Theater, em Berlim, mede 3,40 por 2,60 metros.

# Intensos Trabalhos Atualizam o D.P.

O Diretor do Departamento de Pessoal da U.F.Pe. Dr. Francisco Dário, vem realizando intenso trabalho no sentido de colocar aquele Departamento em sintonia com as novas diretrizes emanadas do Governo Federal, através dos órgãos competentes, para melhor aproveitamento funcional dos servidores.

Reuniões consecutivas vêm sendo realizadas, com a participação dos componentes do D.P., para análise dos velhos e novos critérios, além de viagens realizadas ao Sul do País pelo Dr. Francisco Dário. A propósito, o J.U. fez entrevista com aquele dirigente, perguntando-lhe inicialmente:

1) — Nas recentes viagens que o Sr. fez com o Reitor a Brasília, quais os assuntos tratados que favorecem diretamente aos servidores da Universidade?

— Estivemos no DASP, tratando de dirimir alguns problemas ligados à criação do novo quadro de cargos em comissão e funções gratificadas. Esse quadro representa o arremate da reforma administrativa, ligada esta intimamente à reforma universitária. Estivemos também no MEC tratando de assuntos vários, inclusive, na SAA, de um projeto de revisão geral das nossas tabelas de pessoal regido pela CLT, assunto de extremo interesse para a Universidade em si e para os servidores em particular.

2) — Poderia o Sr. adiantar alguma coisa sobre esse projeto?

— O projeto foi elaborado e encaminhado ao MEC pelo Departamento do Pessoal em fins do ano passado, com os objetivos, as características, a justificativa, a metodologia e o cronograma para uma regularização geral da situação do pessoal técnico-administrativo regido pela Consolidação das Leis do Trabalho. Entre outros, valeria destacar três dos objetivos:

1º — Eliminar a atual disparidade de situações financeiras de servidores regidos pela CLT, o que gera contínuos problemas à administração;

2º — Corrigir os desvios ou alterações funcionais hoje verificados na situação do pessoal, admitido a partir de 1965, e vedados pela legislação trabalhista;

3º — Implementar uma avaliação fatorial dos servidores.

Não me parece oportuno entrar em maiores considerações sobre o conteúdo do trabalho, porque, provavelmente, e contrariamente aos nossos desejos, sofrerá modificações ditadas pelas políticas dos órgãos a que estamos sistematicamente subordinados.

3) — E sobre o novo quadro de cargos em comissão e fun-



Aspecto de uma das inúmeras reuniões presididas pelo dr. Francisco Dário, com a equipe do DP.

ções gratificadas a que o Sr. se referiu? Há alguma ligação disso com o Novo Plano de Classificação?

— O novo quadro de funções gratificadas e cargos em comissão define a reorganização ou reforma administrativa. É condicionante do Novo Plano de Classificação, mas é uma reestruturação ainda na sistemática atual. Não há, pois, confundir o novo quadro de funções gratificadas e cargos em comissão com o Plano de Classificação que o Governo pretende implantar através do SIPEC.

4) — Quais os outros trabalhos que estão, no momento, ocupando a atenção do D.P.?

— Em primeiro lugar, devemos procurar este ano implantar o "Plano de Trabalho 72/73" elaborado pelo Departamento, já amplamente divulgado através, inclusive, deste Jornal Universitário. Vale recordar aqui que o objetivo geral desse plano é "promover as medidas básicas imprescindíveis a uma administração de pessoal em padrões modernos e à implantação da nova política de pessoal do Governo Federal".

Concretamente já tomamos este ano várias pequenas medidas paralelas: a Contratação de Clube para os servidores da Universidade; a ampliação do horário de atendimento do D.P., que agora é de 9 as 13 horas. Estamos promovendo um estudo em maior profundidade do problema da distribuição de pessoal nas Unidades, o que será executado em breve através de um grupo de trabalho; a criação de uma coordenação geral para a administração de pessoal de convênios, que já está sendo implantada; e a implantação da reforma interna do Departamento em subsistemas. Mas... como temos muito a dizer nesta matéria e você, meu caro entrevistador, diz que o espaço hoje é pequeno, ficarão para uma próxima oportunidade outros esclarecimentos que este jornal me enseje prestar.

## São João da Cruz

### e a consciência científica do mundo moderno

Supremo o magistério de São João da Cruz, e crescente a sua influência na consciência científica do mundo moderno.

Poetas e filósofos, psicólogos e pensadores são unânimes em proclamar os benefícios de seu espiritualismo fecundo e regenerador, apresentado num estilo até agora não superado, e numa segurança teológica que o coloca à frente de todos os místicos, tornando-o, inclusive, guia de muitos que não pertencem à Igreja, mas aceitam as suas idéias para enriquecerem as próprias doutrinas.

Poderíamos citar inúmeros casos dessa influência que dariam para encher páginas e mais páginas, mas bastará mencionar alguns que consideramos mais importantes e oportunos pelos nomes e prestígio de que são portadores.

Ai está o caso de Heidegger e de Jaspers, no estudo do fenômeno da existência humana, fenômeno a que o primeiro chama de "instante", e o segundo de "presente eterno", e que São João da Cruz atento só à sua pessoal experiência mística descreve na Subida, 4,5, com uma profundidade e clareza, ao mesmo tempo, como nenhum dos dois filósofos mencionados conseguiu;

Ai está o caso de Kant que, na "noção do dever", que nos apresenta, "desprovido de todo o prazer e utilidade", não poderá negar a correspondência ao processo de renúncia dos prazeres sensíveis, e mesmo intelectuais, que São João da Cruz define para chegar ao absoluto, na sua Noche Oscura, 94 e 124.

Ai, enfim, o caso de Pascal com os seus Pensamentos, justamente, famosos, como aquele de que "todos os corpos não valem o menor brilho da inteligência", ou este de que "o homem, canção que pensa, é superior ao universo", tomados, como tantos outros, até com as próprias palavras dos "Avisos e sentenças espirituais de São João da Cruz", números 32 e 37.

Se da filosofia passamos à biologia, encontraremos a mesma influência, mesmo sobre aqueles que não são católicos, como acontece com Rostand, um dos maiores biólogos contemporâneos. "Algo em nós, escreve Rostand, regateia em aderir a este mundo organizado, controlado, tecnizado, padronizado, esterilizado, limpo de todas as taras, depurado do acaso, da desordem e do risco... Será que estamos bem certos de que em força do progresso não terminaremos por banir não se sabe o que, o qual nos permite suportar este velho mundo imperfeito, e encontrar nele até mesmo a coragem de caminhar até o cair da tarde?"

Cada vez mais segura, mais fácil, mais longa a vida: mas valerá a pena de ser vivida?" Esse "aquele não se sabe o que" que nos infunde a coragem de caminhar "até o cair da tarde" foi cantado em prosa e verso por São João da Cruz.

"Aquele não se sabe o que", explica Leger, "é o murmúrio divino que toca a nossa consciência, é a presença de Deus no coração que nos faz compreender que o homem foi criado pelo amor e pelo amor será julgado".

Justamente o que escreveu São João da Cruz num dos seus Avisos, no 57: "A la tarde te examinarán en el amor". E quem cantou como São João da Cruz "aquela presença de Deus, não só no coração de cada um, como na criação toda?"

"Mil graças derramando,

Prestes passou dos souts p'la espessura,

E enquanto os ía olhando,

Só com a sua figura,

Vestidos os deixou de formosura.

Assim cantou São João da Cruz no seu "Cântico Espiritual.

E um de seus discípulos comenta:

"Mil graças", é esse mosaico de mil cores e graciosas bondades que Deus derramou na Criação. Quando ainda esta não existia, "enquanto os ía olhando, só com a sua figura, nelas se deleitava.

O Filho, diz São Paulo, é esplendor da sua glória e figura (imagem) da sua substância" (Hebr.I.3).

E Deus, vendo toda esta futura obra da Criação, no seu Verbo, que mais tarde se encarnaria neste mesmo mundo, decretou que existissem "estas mil graças de todos os seres" e assim "vestidos os deixou de formosura".

Se, ainda para terminar esta nota, passamos da biologia para a psicologia, poucos como São João da Cruz, têm nos seus escritos os elementos mais necessários e preciosos para o estudo e compreensão da personalidade, em toda a normalidade da sua plenitude.

Plenitude essa que consiste segundo o grande doutor em "conseguir a unidade e progresso harmônico da pessoa humana, sem anular nenhuma das suas partes, mas subordinando o corpo a alma, a alma ao espírito, o espírito a Deus, até alcançar a união mística".

Poderá dar-se um humanismo mais perfeito?

E não será este humanismo a causa da simpatia que os escritos de São João da Cruz vêm despertando na consciência científica do mundo moderno cansado de tanta violência, de tanta técnica, de tanto materialismo nu e cru?...

# Bolsa de Trabalho Aproveita Estudantes

O coordenador da Subcomissão de Bolsa de Trabalho em Pernambuco, economista Djair Barros Lima, comunicou ao Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, o êxito alcançado com a celebração do convênio entre a Subcomissão e a Delegacia Regional da Receita Federal, para o aproveitamento de 79 estudantes, de diversos cursos, na realização de estágio remunerado de um ano, naquela repartição.

Na Superintendência da Receita Federal, o economista Djair Barros Lima confessou ter sido aquele o maior convênio firmado até hoje, em todo o território nacional, dentro do Programa das Bolsas de Trabalho instituído pelo Ministério da Educação e Cultura, em vista do número de estagiários aproveitados — 79 — e diversificação de cursos. O Superintendente da Receita, dr. José Vicente, falou sessenta minutos dando aos acadêmicos uma visão geral do funcionamento daquela Delegacia.



Ocasão em que a Subcomissão de Bolsas de Trabalho assinava o convênio com a Receita Federal. Na foto, o Vice-Reitor, Prof. Rômulo Maciel, ladeado pelo economista Djair Barros, coordenador do Programa do MEC em Pernambuco, e os srs Miguel Pires (delegado) e José Vicente (superintendente) da Delegacia da RF.



Os acadêmicos compareceram para ouvir explicações sobre o estágio que já estão realizando na Receita Federal

## Pró-Reitoria Acadêmica Seleciona Monitores

Na Universidade Federal de Pernambuco, as monitorias estão a cargo da Pró-Reitoria Para Assuntos Acadêmicos e existe uma verba especial destinada ao pagamento dos alunos selecionados. O número de monitores selecionados depende, evidentemente, da verba, estipulada em Cr\$ 460,00. No ano próximo passado, os monitores receberam a partir do mês de abril, até o mês de dezembro. Este ano o seu pagamento começará em março.

De acordo com as normas em vigor, os monitores são selecionados através de certos critérios, a saber: Curriculum Vitae e Teste de Seleção. As perspectivas dos monitores, em termos de magistério superior, são bastante razoáveis. Aliás, a intenção do Governo ao criar as monitorias foi exatamente procurar, dentre os seus alunos de Pós-Graduação, aqueles mais destacados e iniciá-los no trato de problemas de ensino e pesquisa dentro da Universidade, para que, quando formados, venham a concorrer e ocupar as vagas decorrentes da demanda de profes-

res e pesquisadores nas universidades. A Pró-Reitoria Acadêmica tem procurado estruturar o seu programa de monitorias respeitando as prioridades estabelecidas pela Universidade no seu próprio programa educacional. Assim, o incremento de novas metodologias no ensino universitário, exigirá a contratação de alguns monitores onde novos forem postos em prática. Por exemplo: com a instituição do método KELLER, na área tecnológica, a Universidade terá que contratar uma equipe de monitores destinados a atender as necessidades docentes impostas pelo referido método (o método KELLER é fundamentalmente baseado no sistema monitorial).

Finalmente, convém salientar que o sistema de monitores tem sido um verdadeiro sucesso na Universidade Federal de Pernambuco. Contando com o entusiasmo e a dedicação dos jovens alunos qualificados para ocupar as funções monitoriais, a Universidade tem encontrado, em tais alunos, um elemento auxiliar por excelência nas suas tarefas de ensino e pesquisa.

### EM CADA SETOR

Posteriormente, os chefes de cada setor, onde os universitários realizarão os estágios, fizeram explanação a respeito do funcionamento de cada uma das seções, especificamente para o grupo de estagiários selecionado para as mesmas, dando-lhes noções gerais sobre Sistema de Arrecadação, de Tributação e de Informações Econômico-Fiscais. Em seguida, houve visita às dependências da Receita Federal, distribuindo-se os estagiários em turmas de quatro.

A cada estudante foi entregue exemplar da programação a ser cumprida durante os estágios, na qual, além de outras informações e orientações, há definições do que é Bolsa de Trabalho e o que é o estagiário: "Entende-se por "Bolsa de Trabalho" a oportunidade que as Repartições Públicas ou Empresas Privadas oferecem aos estudantes a fim de que, em suas dependências, adquiram experiências e conhecimentos práticos, em forma de aprendizagem complementar e suplementar e supletiva, estando compreendidos nesta Bolsa os recursos humanos, técnicos e operacionais colocados à disposição do bolsista, durante o período em que se realizar o estágio.

A remuneração dada aos estagiários, a título de Bolsa de Trabalho, não deverá ser entendida unicamente como retribuição pelo trabalho prestado, mas também como meio de propiciar ao universitário um auxílio financeiro para que ele possa prosseguir nos estudos, custeando as próprias despesas de aquisição de material escolar.

Entende-se por "Estagiário", o estudante de curso Superior ou Médio que, a fim de atender sua futura profissão, complementa a sua formação escolar junto às Repartições Públicas ou Empresas Privadas para adquirir experiências e conhecimentos.

A condição de estagiário é a realmente propicia à verdadeira aproximação da teoria com a prática, funcionando como auxiliar eficiente das escolas. Por outro lado, o estagiário enriquece o mercado de trabalho, com mão-de-obra categorizada de nível médio e superior, beneficiando as Repartições Públicas e Empresas Privadas em termos de eficiência e produtividade.

### VANTAGENS

As vantagens com o estágio de estudantes na Receita Federal são várias: introduzir novos conhecimentos técnicos; reforçar o índice de mão-de-obra qualificada; elevar o nível da eficiência dos trabalhos executados; melhorar a produtividade e, conseqüentemente, reduzir os custos operacionais; aprimorar os recursos humanos da Receita; divulgar a Receita Federal, quanto ao meio universitário; dinamizar o processo de comunicação e sugerir idéias novas em torno de operações existentes.

Já para os estudantes as vantagens de um estágio na Receita Federal contribuirão para acelerar a formação profissional do estudante; possibilitar ao estudante a aplicação prática de seus conhecimentos teóricos; motivar o estudo, vez que através do estágio o estudante verá a finalidade e aplicação de seus estudos e sentirá, assim, suas possibilidades; permitir maior assimilação das matérias que estão sendo ministradas nas escolas; atenuar o impacto de passagem da vida estudantil para a vida profissional, reduzindo a situação de insegurança inicial do recém-formado; facilitar e antecipar a autodefinição do estudante, em fase de sua futura profissão; proporcionar ao estudante contato com seu futuro meio profissional; possibilitar ao estudante sentir as suas próprias deficiências e buscar um aprimoramento; permitir que o estudante descubra a utilidade dos conceitos e o valor das hipóteses, com mais objetividade; permitir que o estudante adquira uma atitude de trabalho sistematizado, desenvolvendo nele a consciência da produtividade; familiarizar o estudante com sistemas e procedimentos usuais e propiciar contatos com pessoas de níveis e escalões diferentes, adquirindo sensibilidade à hierarquia de pessoas e valores; propiciar um treino de relacionamento humano; incentivar a observação e comunicação concisa de idéias e experiências adquiridas, através da elaboração de relatórios; incentivar o exercício do senso crítico e estimular a criatividade; oferecer excelente oportunidade para elaboração dos trabalhos de conclusão de curso; permitir que o estudante conheça a filosofia, diretrizes, organização e funcionamento da Receita Federal.

# Acadêmicos Fazem Estágio nos Núcleos

Alunos dos cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia, realizaram, no Território Fernando de Noronha, trabalho de levantamento das condições médico-sanitárias, bem como atendimento à população local, dentro das atividades de extensão da Universidade Federal de Pernambuco, através do seu órgão de interiorização.

O CRUTAC-Pe.

Naquele Território, o CRU-

TAC executa o "Projeto Arquipelago", cuja segunda fase deverá ser levada a efeito nos próximos dias, a depender da liberação dos recursos orçamentários, para esse fim, pelo Ministério da Educação e Cultura.

Para a ilha, os estagiários levaram material de atendimento e instrumentos de laboratório, principalmente para a realização de análises clínicas, atendimento odontológico,

etc. Contaram, como sempre, com o apoio da FAB no que tange ao transporte.

O Governador de Fernando de Noronha, Coronel Rupert, tem dado total apoio ao programa do Crutac.

## ESTAGIARIOS

A relação nominal dos estagiários selecionados para os Núcleos do Crutac, em janeiro, fevereiro e março, é a seguinte:



Momento em que estagiários regressam dos Núcleos

Fernando de Noronha — de 27-01 a 10-2-73

### MEDICINA:

#### PARASITOLOGIA:

Cristina de Vasconcelos C. Barreto  
Campello  
Susie Nobre Gonçalves Ferreira

#### CLÍNICA GERAL:

Luciano Gesteira Costa

#### FARMÁCIA:

Antônio José Alves

#### ODONTOLOGIA:

Solmilda Rosas (Profissional)  
Martha Maria Henrique da Silva

#### 1a. TURMA — Período de 08-01 a 09-02-73

Núcleo de JOAQUIM NABUCO

#### ODONTOLOGIA:

1 — Hélio Carneiro de Albuquerque  
2 — Petrucio Cavalcanti Teixeira

#### FARMÁCIA:

Paulo Fernando Moreira de Alencar

#### CIÊNCIAS SOCIAIS:

Sônia Pires Gemir

#### SERVIÇO SOCIAL:

1 — Severina Alves Cabral  
2 — Maria Alayde César Gonçalves Bezerra

#### 2a. TURMA — Período de 12-02 a 09-03-73

Núcleo de JOAQUIM NABUCO

#### ECONOMIA:

Natércio Arruda Gayão  
Sérgio Fernandes de Miranda  
Murilo Cândido dos Santos

#### HISTÓRIA:

Ricardo Jorge Cruz de Abreu Lima  
Matilde Maria de Lucena Macêdo  
Lucineide Cavalcanti

#### ODONTOLOGIA:

Francisca Vieira de Melo  
Elzita Farias Santos  
Hélio Barroso de Aguiar

#### FARMÁCIA:

José Omar Saraiva Barreto  
Corimar Falcão Guimarães

### CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Edmilda Carneiro

### ARQUITETURA:

Rejane Maria Uchoa Rapallés  
Maristela Rabello Lima

#### 2a TURMA — Período de 12-02 a 09-03-73

Núcleo de SAIRÉ

### CIÊNCIAS SOCIAIS:

James Beneth Braga de Souza  
Mendonça

### ODONTOLOGIA:

Geraldo Oliveira Santos  
Hailton Oliveira Pio

### PEDAGOGIA:

Lígia Maria Estanislau Soares  
Maria Célia Bezerra

### FARMÁCIA:

Macelo da Silva Oliveira

### CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Agostinho Manoel Silva  
Maria Solange Almeida de Medeiros

### MEDICINA:

Nadja Maria Dias Lima  
Melquides Marques Cavalcanti

### ARQUITETURA:

Ivone da Silva  
Antônia Santa Maria de Queiroz Lima

Período de 08-01 a 09-01-73

Núcleo de SAIRÉ

### ODONTOLOGIA:

Rosa Maria de Oliveira  
Uguaraci Gomes de Araújo  
Adelita Maria da Silva

### CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Nadja Pessoa Albuquerque  
José Inácio Irmãos

### CIÊNCIAS ECONÔMICAS:

Fernando Alberto de Brito Monteiro  
Marcelo Cleiton Bacelar de Arruda  
Antonio Carlos Lira Maia

### ESTATÍSTICA:

Ivone Bastos Ferreira

## Plantas Podem Revelar Minérios

Através do programa do CRUTAC, o Departamento de Botânica do Instituto de Biociências vai realizar uma pesquisa para apurar se existem plantas indicadoras de reservas minerais nobres, nas áreas de atuação do órgão de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco.

Essa pesquisa será orientada pelo chefe do Departamento de Botânica, Prof. Geraldo Mariz, e, além do seu conteúdo científico e econômico, reflete também um aspecto pitoresco. Quem já viu uma planta indicar a presença de minerais nobres no subsolo? Tal pergunta tem sido feita por muita gente e reflete, geralmente, ares de dúvida.

No entanto, explica o Prof. Geraldo Mariz, é fato corrente que em alguns países — América do Norte, por exemplo — alguns minerais nobres, como o ouro, urânio, etc., foram localizados no subsolo através de pesquisas especializadas que constataram em determinadas plantas elementos de absorção e conseqüentemente indicadores de depósitos minerais.

Não é qualquer planta, porém, motivo para uma pesquisa desse tipo. Os Departamentos especializados das Universidades têm a relação (classificação) dos poucos vegetais capazes de fazer tais revelações.

## CRUTAC Amplia Área de Saúde

Em Sairé, as atividades do CRUTAC foram ampliadas na área de saúde com a inauguração, ultimamente, da Maternidade daquele município. Há mais de quatro anos, estavam as obras da maternidade paralisadas, à falta de recursos orçamentários, acarretando sérios prejuízos para a população.

Após a instalação do Núcleo do órgão de interiorização da U.F.Pe., o município de Sairé respirou mais aliviado, pois, entre outras medidas, a equipe do CRUTAC teve a preocupação de oferecer à população uma assistência médico-hospitalar mais eficiente, orientando o prefeito local para contrair um empréstimo no Bandede, da ordem de Cr\$. 40.000,00, com o qual foi concluída a construção da maternidade.

Além do atendimento regular à população, a maternidade se prestará também ao treinamento de alunos da área de saúde, principalmente os que pretendem especializar-se em Pediatria e Ginecologia.



A ação do CRUTAC no setor odontológico

## Núcleo do CRUTAC tem Biblioteca

O Núcleo do CRUTAC no município de Joaquim Nabuco conta, agora, com uma biblioteca, cuja inauguração foi realizada recentemente. Para o início do seu acervo, vários órgãos e entidades ofereceram sua colaboração, dentre outros, o USIS, na pessoa do diretor geral, Don Jones, a Coordenação Regional do MOBREAL, a Biblioteca Central da U.F.Pe. e a Prefeitura daquele município.

gesto muito significativo". Trata-se de uma obra esgotada, em dois volumes, tendo sido editada em 1877, em Lisboa.

### UNIDADES

Além das suas finalidades precípua, as instalações da biblioteca servirão também para a realização de cursos e de estágios para alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco, conforme declarou o Professor Salazar, diretor da Div. de Est. e Programas Comunitários da U.F. Pe. O seu prédio foi construído pelo Prefeito do Município, gesto que ratifica mais uma vez o apoio da comunidade ao programa do CRUTAC.



Ex-Prefeito de Joaquim Nabuco discursando na inauguração da Biblioteca

## Indústria Piloto Em Joaquim Nabuco

Com a participação de alunos, professores e técnicos, a Coordenação do CRUTAC acaba de concluir projeto para a implantação de uma indústria-piloto de móveis, no município de Joaquim Nabuco. Servirá para o trei-

namento de alunos de Estatística, Economia, Administração e Arquitetura, além da preparação de mão de obra especializada, com o aproveitamento da matéria prima existente na área.

Inicialmente, haverá um curso para 60 pessoas que serão preparadas para as atividades de carpinteiro, soldador, desenhista, serralheiro e marceneiro. O professor que está à frente do projeto, declarou que, apesar da monocultura da cana de açúcar, naquele município, já foi efetuado levantamento e constatou-se que existe matéria prima (madeira) suficiente para o funcionamento dessa indústria.

### FINANCIAMENTO

Para a implantação da indústria-piloto de móveis, o CRUTAC já tem garantido financiamento de um órgão estadual — O DIPPER. Inclusive amplo terreno foi doado pela Prefeitura local, com essa finalidade.

Essa medida representa mais um capítulo da diversificação das atividades do órgão de interiorização da Universidade Federal de Pernambuco, conforme a visão do Magnífico Reitor, qual seja a de integrar cada vez mais a Universidade com a comunidade, quer assistindo-a, quer preparando-a para melhor aproveitamento de valores e recursos existentes nas áreas de atuação do CRUTAC.



A ciência fala no silêncio dos laboratórios

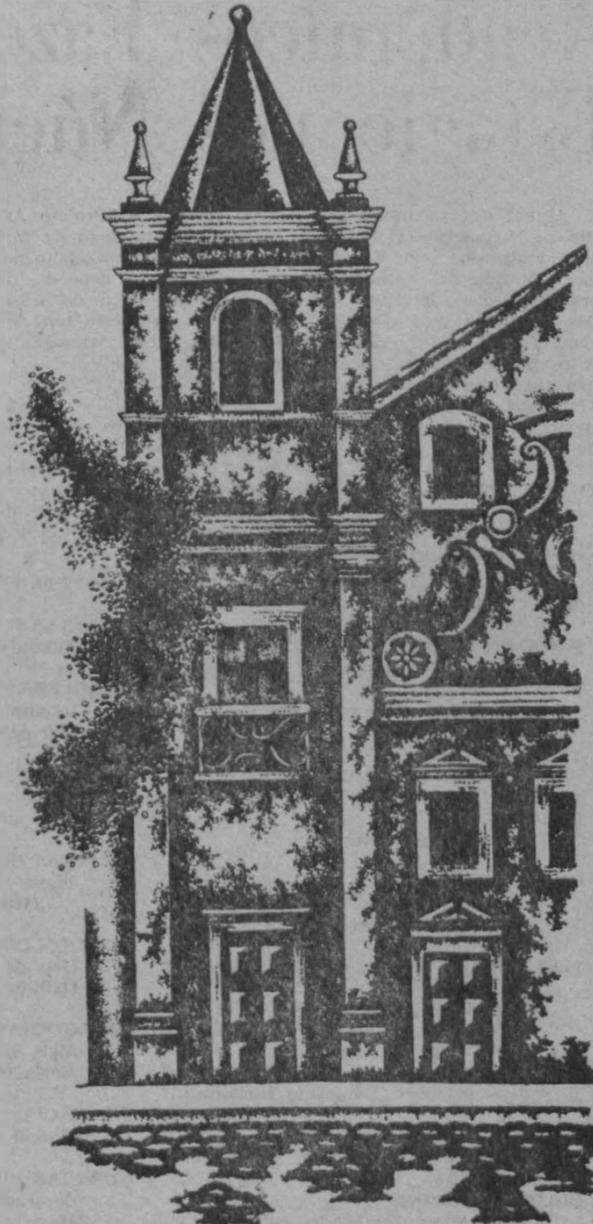
## Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

As doutrinas sobre a pessoa se tornaram presentes, e cada dia com maior intensidade, no pesamento contemporâneo a partir, principalmente, dos pressupostos das filosofias existenciais, sobretudo as de tipo existencialista. Elas já não podem ser identificadas com o individualismo burguês, se bem que grande parte desse individualismo se encontre no existencialismo ateu, de um Sartre, por exemplo, para cujo entender: "O inferno são os outros". As filosofias existenciais, cujas bases mais remotas podem ser achadas em Santo Agostinho e em Pascal, são responsáveis, em nosso tempo, pelas posições das doutrinas sobre a pessoa, as quais formam, cada uma delas, menos sistemas do que concepções de vida; e é nesse sentido, por exemplo, que o marxismo, que em tantos outros pontos é negativo, ao voltar-se contra o individualismo burguês e ao pregar um maior solidarismo entre os homens, — apesar de conter, também, por outro lado, o perigo de um coletivismo massificador, — encontra uma certa relação com tais doutrinas. Uma verdadeira doutrina sobre a pessoa, entretanto, repousa numa concepção cristã da existência, segundo a qual o próprio Deus é uma Pessoa e, por analogia, o homem só se aproxima de seu Criador à medida que, como criatura, corresponda às exigências modelares que o constituem. Ser pessoa consistindo, por isso, na maior perfeição em toda a esfera do criado e o próprio ato do homem personalizar-se passando a representar uma nova criação de si mesmo. Uma tal

doutrina não podendo, por tais razões, comparar-se a um individualismo que queira fazer o homem fugir de suas responsabilidades, em vez de fazê-lo atingir um solidarismo real que, por sua vez, não deveria nunca ser confundido com um coletivismo que sacrifique no homem o seu direito de escolha e, portanto, um encontro com sua própria natureza.

Não se concebe nenhuma doutrina sobre a pessoa que não se funde verdadeiramente na liberdade. Porém essa visão de liberdade não se identifica com uma capitulação das exigências plenificadoras do realizar-se humano. A liberdade atingindo-se, pelo contrário, de acordo com essa visão, no cumprimento de tais exigências, sem as quais o homem jamais escapará de sua imaturidade e de sua negação ao amor. A liberdade sendo muito mais um sacrifício de ser do que um acomodamento às facilidades de um falso existir. Ela é o dado inicial com que deve contar o homem para realizar-se plenamente, mas também o dado final de sua existência. A liberdade, dentro da noção de pessoa, não sendo nunca uma fuga mas um combate, em que cada pessoa, encarada como unidade substancial, é livre para escolher e para agir. A pessoa tomada em sua concreção encarnada, existencial, acima das generalidades de certas visões, abarcadoras do homem apenas enquanto noção abstrata e essência comum, mas não sensíveis ao pulsar de sua concretude e de sua singularidade.



DESENHO DE MARCUS CORDEIRO

## Síntese Histórica do Livro

TARCÍSIO MEIRA CESAR

Fruto de 11 anos de ensino à frente da Escola de Biblioteconomia e Documentação do Rio de Janeiro e de laboriosa dedicação às artes gráficas, *Síntese Histórica do Livro*, que Barboza Mello, editor em autor, acaba de lançar pela Leitura, assume imediatamente um lugar de destaque entre a bibliografia de língua portuguesa no gênero.

Barboza Mello, cuja contribuição à cultura brasileira já se fizera sentir através de vários anos como editor e divulgador das artes e das letras do país, nos oferece, agora, uma boa parte de seu labor como professor de artes gráficas da FAFIEG e dele próprio como editor.

O trabalho, pioneiro no gênero entre nós, pela objetividade, o poder de síntese, informação indispensável e precisão de dados, ao lado da clareza de linguagem, vem preencher um vazio no âmbito da nossa historiografia cultural. Até então, o estudante, bem como o intelectual ou o empresário, tinha de recorrer às informações dinâmicas das enciclopédias ou à bibliografia em língua estrangeira.

Com a criação da Cadeira de Artes Gráficas, em 1961, por Adonias Filho, foi incorporada à Universidade Brasileira a contribuição de Barboza Mello. Chamado pelo autor das "Memórias de Lázaro", então diretor da Faculdade, para ensinar Artes Gráficas, encontrou aí a sistemática que possibilitou a consolidação, em níveis universitários, de seus conhecimentos.

Em *Síntese Histórica do Livro*, Barboza Mello, como o próprio título do livro o sugere, não se per-

de em divagações ou implicações fantasiosas sobre as várias fases da evolução do livro, desde as suas origens até o atual impulso industrial. Ao contrário, limita-se ao essencial, enfocando a importância de cada fase — da pedra às tábuas enceradas, até a sua forma atual — e oferecendo, ao mesmo tempo, uma visão global de sua história, papel e influência, sem, contudo, se dispersar em digressões de outra natureza.

Chega a ser mesmo, pela sua extrema simplicidade, um método bastante sugestivo o utilizado por Barboza Mello na elaboração do trabalho: a colocação do assunto de modo a possibilitar subsídios suscetíveis de serem manipulados conforme o interesse do leitor, do estudante ao empresário do livro, passando por intelectuais, escritores e artistas. É, por conseguinte, um livro múltiplo e, ao mesmo tempo, especializado.

Outro aspecto da obra, este implícito ou apenas subtendido nas entrelinhas, é o de apresentar o livro — hoje mais do que nunca e amanhã — como um dos veículos indispensáveis de comunicação. Isto pelo que há nele de disponibilidade, consistência, funcionalidade na transmissão do pensamento. Pedagógico por excelência, é ainda propulsor, como veículo que é do progresso material e científico, do desenvolvimento das artes e das letras, do ensino e da cultura humana em geral.

Ainda quando desaparecessem as civilizações e com elas todos os sábios e artistas, os livros, por si sós, reproduziriam a história da vida humana sobre o planeta e

possibilitariam a reconstrução do que de melhor produziu o espírito humano. Dificilmente sucederia o mesmo com os demais instrumentos de cultura.

Com efeito, o papel impresso teve um destino sem similar entre os demais componentes do progresso. O papiro (do grego pápyros), segundo refere Barboza Mello, exerceu uma dupla função vitalizante: além de ter servido, em outras épocas de sustento aos habitantes pobres das margens do Nilo, tem servido, também, de alimento, como transmissor de cultura, aos famintos de beleza e saber de todos os tempos. E assim o será, acreditamos, enquanto perdure o olho ou ouvido ou espírito sequioso do mistério da vida e da beleza, pois a história do livro é também, por assim dizer, a história do homem sobre a terra.

Esse o ensinamento básico de Barboza Mello em *Síntese Histórica do Livro*, enriquecido aliás por excelente bibliografia a respeito do tema, a par de duas curtas mas incisivas apresentações de Adonias Filho e Arthur Cezar Ferreira Reis. Dividido em capítulos de uma simplicidade e acessibilidade raras, o trabalho é capaz de interessar e sensibilizar ao leitor de qualquer camada. A precisão histórica de Barboza Mello chega ao ponto de assinalar o grito como precursor do verbo e o primeiro opúsculo editado no Brasil. Junta-se a isso 144 primorosas ilustrações representando as diversas fases da história do livro. Enfim, a beleza gráfica da edição, que é também uma síntese da evolução técnica do livro em si.

## Portugal

Sebastião Vila Nova

O cheiro do castelo visitado,  
uma canção cantada em hora morta,  
uma moura encantada, uma outra torta,  
o vento repentino, o olho fechado.

A mesa, a mão e o prato lado a lado,  
o frio matinal de antes da missa,  
o repouso, o pulmão enfraquecido,  
o espelho quotidiano consultado.

O livro de gravuras desbotadas,  
os navios noturnos descobertos,  
a tia e o bandolim abandonados.

A vila resguardada nos recortes,  
no domingo a palavra extraviada  
e o fim da tarde preso no envelope.

Recife, fevereiro de 1973

## Ritual

Tereza Tenório de Albuquerque

É preciso saber amar o silêncio  
Para não se perder do Senhor do Tempo.  
Entender a linguagem dos pássaros.  
Saborear o sumo das frutas ácidas.

E ter nos lábios o canto das águas  
Semoventes dos rios e oceanos  
Para sentir a ilha e seus homens  
Segregados em celas e correntes.

É preciso ter quando criança  
Um cavalo baio indócil  
De ancas delgadas e narinas sensíveis  
Para crescer mais depressa.

E poder ouvir a sinfonia sempre presente  
Da mata úmida abarcando todo o espaço,  
Do ritmo das chuvas de junho  
E sentir o perfume do mel em fermentação.